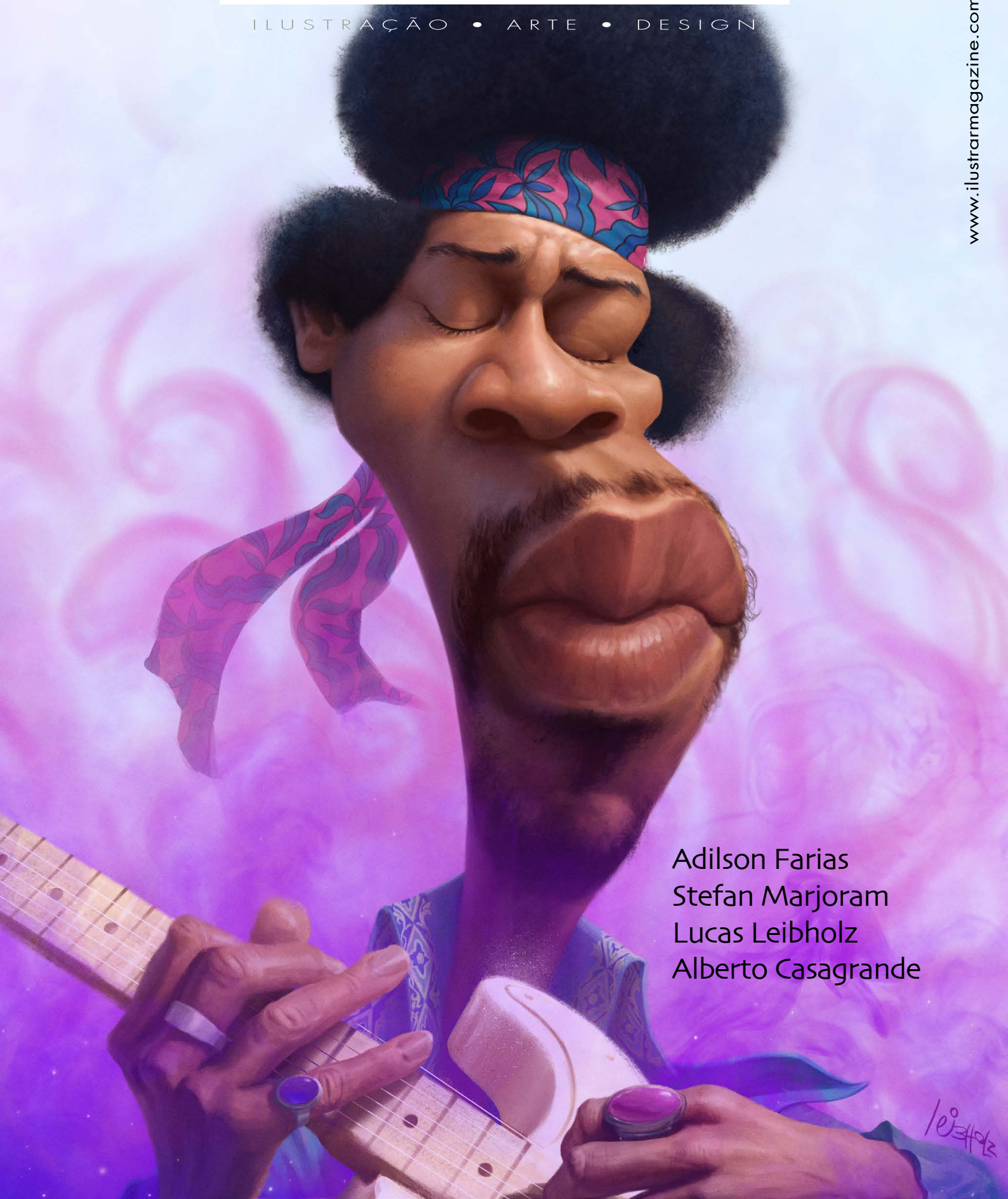
ilustrar MAGAZINE

ILUSTRAÇÃO • ARTE • DESIGN

41 / 2022

www.ilustrarmagazine.com



Adilson Farias
Stefan Marjoram
Lucas Leibholz
Alberto Casagrande

Editorial

Politicamente incorreto...

Na edição anterior havíamos divulgado o pré lançamento do livro "Sex & Crime" Volume 3, com as famosas pinups do grande ilustrador Benicio, que seria produzido pela Reference Press através de financiamento coletivo pela plataforma Catarse.

Apesar do Volume 1 ter sido um enorme sucesso com duas edições esgotadas, e o mesmo sucesso no Volume 2, também esgotado, para a nossa surpresa algo totalmente inesperado aconteceu: toda a divulgação do pré lançamento do livro foi bloqueada e censurada nas redes sociais. O motivo é mais bizarro ainda: "apologia ao sexo, criminalidade e violência".

E como não foi possível divulgar o livro, a campanha de financiamento foi suspensa e o livro não foi produzido. Uma pena.

É incompreensível que, em 2022, a internet tenha esse tipo de atitude, quando imagens muito mais agressivas são despejadas todos os dias. É o politicamente correto no seu pior.

Mas seguimos em frente! Apesar disso temos edição nova da Ilustrar, e dessa vez com artistas do Brasil, Inglaterra e Itália marcando presença, e no Espaço Aberto artistas do Brasil, Argentina e um cubano na Irlanda! Espero que gostem!

Grande abraço

Foto: arquivo Ricardo Antunes

Ricardo Antunes
São Paulo / Lisboa
ricardoantunesdesign@gmail.com
www.ricardoantunesdesign.com

Nesta edição

- EDITORIAL: 2
- PORTFOLIO: Adilson Farias 4
- SKETCHBOOK: Stefan Marjoram 16
- STEP BY STEP: Lucas Leibholz 26
- ENTREVISTA: Alberto Casagrande 30
- ESPAÇO ABERTO 39
- CURTAS..... 50

Ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: https://revistailustrar.com.br

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: **Ricardo Antunes**
ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com
Marcio Ramos - contact@mramosart.com
Weberson Santiago - webersonsantiago@gmail.com

REDAÇÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com
Marcio Ramos - contact@mramosart.com

WEBSITE DIRETOR: **Marcio Ramos** - contact@mramosart.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: **Lucas Leibholz** - https://www.artstation.com/lucasleibholz

PUBLICIDADE: contato@revistailustrar.com.br

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista **NÃO** pode ser copiada, impressa, publicada, postada, reproduzida ou distribuída livremente. É permitido unicamente o dowload para uso pessoal. É permitido a divulgação da revista em redes sociais e meios de comunicação desde que seja indicado o link original da página da revista: www.revistailustrar.com.br

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.

Aulas particulares on line de DESENHO ARTÍSTICO

Realismo Acadêmico com **Márcio Ramos**

- 12h horas / Mês (3h por semana)
- Segunda à Sexta: 9h às12h / 14h às 17h
- Sábado: 9h às17h (intervalo 12h às 14h)

Informações: (11) 95273 8035 (whatsapp)
ou pelo email: contact@mramosart.com

www.mramosart.com

ADILSON FARIAS

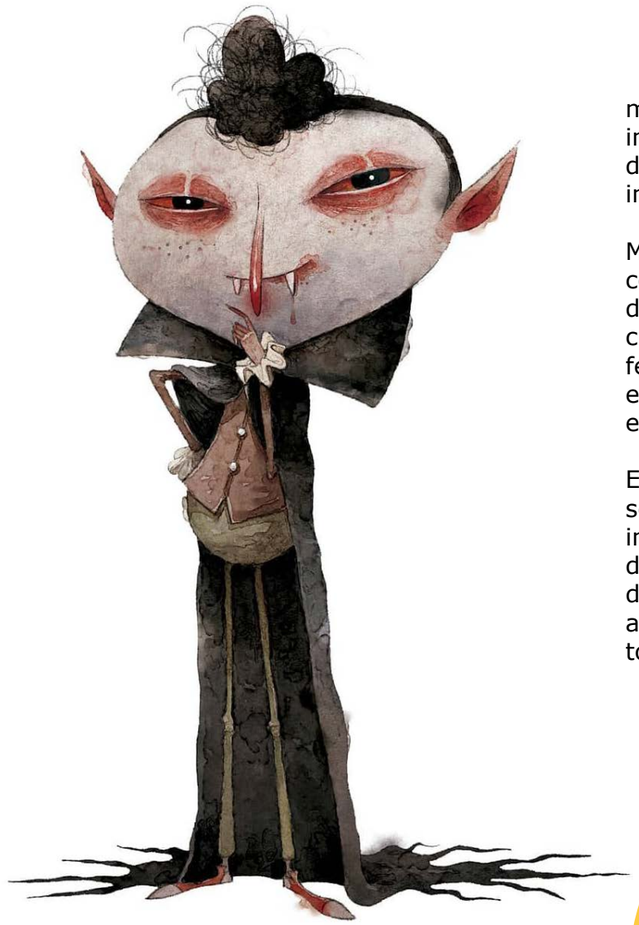


Foto: arquivo Adilson Farias

© Adilson Farias

Com uma longa carreira de mais de 20 anos ilustrando livros infantis, Adilson Farias sempre se dedicou ao desenho por um motivo inusitado: ele é disléxico.

Mas justamente essa pequena condição foi o motor por trás de uma carreira de sucesso, criando todo um universo infantil fervilhando de cores, personagens encantadores, máquinas divertidas em cenários cheios de ternura.

Entres os seus livros autorais, um se destaca: o livro "Opa", um livro infantil que fala sobre o Alzheimer de forma emocionante. Resultado de uma experiência pessoal, o livro acabou por ganhar prêmios e se tornar livro recomendado pela ONU.

Adilson Farias

Curitiba / PR
adilsonfa@gmail.com
instagram: @adilsonfarias

Você é um artista autodidata e sem formação acadêmica. Como foi o seu processo de aprendizado?

Foi um processo mais lento do que eu gostaria. Quando comecei a me interessar por ilustração, aqui em Curitiba, não tinha nada direcionado ao ensino de técnicas de desenho e pintura que me ajudassem nesse processo. Lembrando que era década de 90 e não tinha todo esse conteúdo disponível que temos hoje.

Porém, tive a grande sorte de conseguir um emprego como ilustrador na editora do Colégio Expoente, mesmo sem experiência alguma. Fui aprendendo na prática com outros ilustradores os primeiros passos para ilustração didática e pintura digital. Na época coloria tudo com mouse, era algo bem simples, mas foi uma ótima base e sou muito grato por essa oportunidade que tive.

Depois de alguns anos fui trabalhar na Editora Positivo, onde tive contato com a produção de livros de literatura. Ali comecei a me aprofundar mais nas técnicas de pinturas tradicionais e aprender como é ilustrar livros para crianças.

Toda jornada foi de muita tentativa e erros, estudando referências e procurando um estilo particular.

Queria ter acesso a mais conhecimento e técnica nessa época, isso ajudaria a deixar o processo mais rápido e me frustrar menos. Porém, às vezes penso que essa escassez de conteúdo de certa forma me levou a procurar simplificar a parte teórica o que resultou no desenho que tenho hoje.

Como profissional você dedicou a sua carreira ilustrando livros infantis. Quais os maiores desafios ao ilustrar livros para crianças?

Ser um bom ilustrador de livros infantis não está necessariamente ligado a ter uma técnica rebuscada e desenhos perfeitos. Se for analisar os prêmios de ilustração infantil você verá que a grande maioria dos vencedores tem uma outra linguagem e uma proposta de arte mais "simples". O diferencial está na capacidade de conversar com o imagético e cognitivo das crianças.

Está muito mais ligado em como seu desenho vai contar a história junto ao texto, saber trabalhar em conjunto deixando a experiência ricamente mais envolvente e interessante ao leitor. E isso é algo que se aprende com o tempo, procurando encaixar sua arte nesse sentido narrativo. Ao meu ver esse é o grande desafio.

5a

5b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

Durante a infância você foi uma criança com dislexia. Essa disfunção na linguagem influenciou de alguma forma na escolha em ser ilustrador?

Com certeza. Eu cresci na região metropolitana de Curitiba e na época a escola e os professores não tinham noção do que se passava comigo. O desenho sempre foi uma forma de conseguir interagir e me expressar socialmente. E conforme fui crescendo procurei manter o desenho por perto, sempre me ajudou.

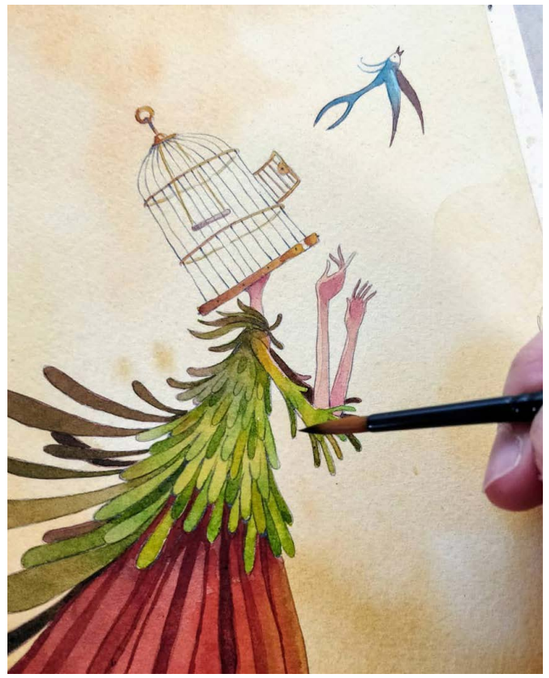
Quando tive a oportunidade de trabalhar com ilustração foi uma decisão muito fácil. Me comunico melhor com meus desenhos do que com minhas palavras.

E de alguma forma isso também influenciou na escolha em se dedicar a livros infantis?

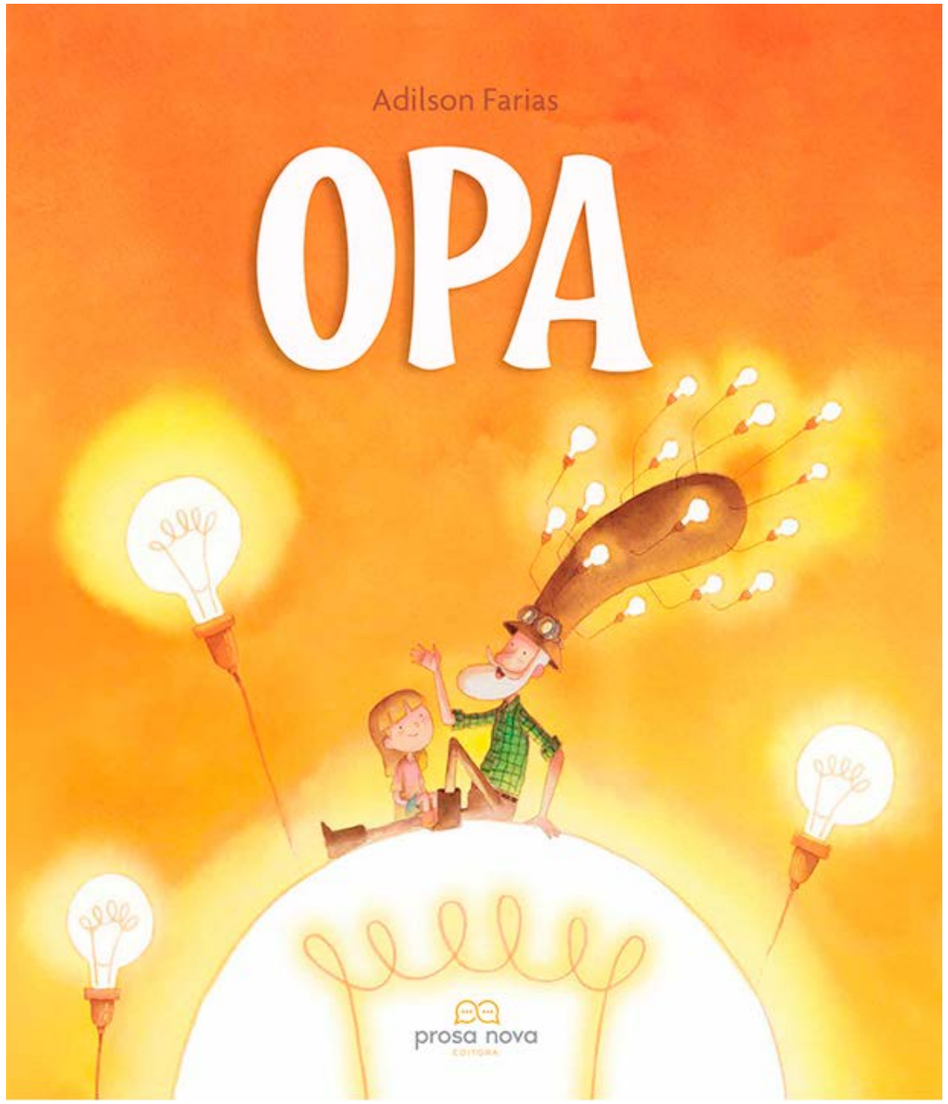
Nunca me encontrei com desenhos mais técnicos, realistas. Sempre gostei de criar, inventar um mundo particular com meus traços e personagens.

A ilustração infantil sempre me atraiu, sempre fiquei muito confortável em trabalhar com essa linguagem por ter toda essa liberdade criativa. Foi o caminho natural na forma que sempre me expressei.

A dislexia me influenciou na carreira e na vida.



PORTFOLIO: ADILSON FARIAS



Você escreveu o premiado livro "Opa", que fala com ternura sobre a relação entre uma neta e o avô com Alzheimer, e a história é baseada em uma experiência pessoal. Foi muito difícil escrever esse livro?

Escrever em si não foi difícil. A história já orbitava minha mente durante todo processo em que o avô da minha filha, meu sogro, passou com o Alzheimer.

Escrevi de uma forma bem simples, um pai tentando explicar para sua filha o que aconteceu com seu avô. Minha experiência ilustrando livros de grandes autores me ajudou a contar essa história. Mas o processo todo foi muito emotivo, é um livro com muito sentimento.

De vez em quando recebo comentários de leitores que ficaram emocionados com o livro, é uma história que viaja por aí passando emoção e ajudando famílias em momentos difíceis.

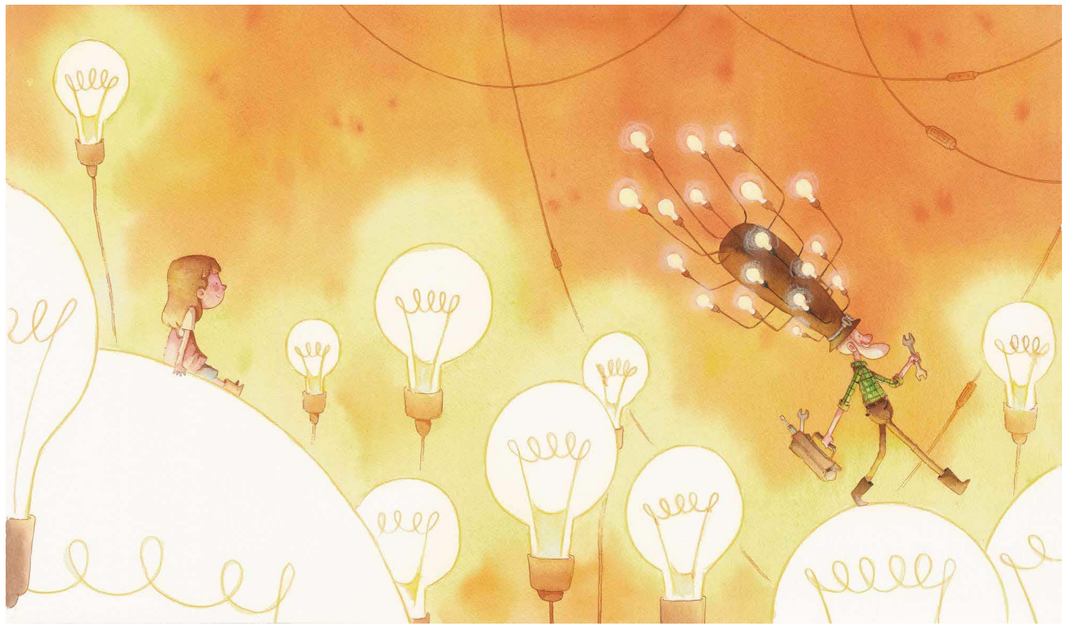
Entre outros prêmios, o livro "Opa" foi indicado pela ONU como leitura fundamental na categoria de saúde e bem estar. Quando um livro infantil ganha tamanho reconhecimento e abrangência mundial, qual a importância na forma de falar com as crianças?

Eu como um dislexico assumido, sempre tive receio de escrever, isso sempre foi uma trava pra mim. A paternidade me ajudou a romper esse bloqueio ao contar essa história para minha filha e querendo compartilhar isso com outras famílias.

Por ser meu primeiro livro autoral, não imaginava que daria tantos frutos. Sou muito grato por essa experiência.

Acredito que não se deva subestimar as crianças. O entendimento e a percepção delas é surpreendente. O tema do meu livro poderia gerar um desconforto se eu fosse explicar de uma forma mais realista sobre o processo do Alzheimer e a perda de um ente querido. É um tema difícil de conversar com os filhos, mas necessário.

O livro ilustrado tem esse poder de síntese. Você fala em conjunto, texto e imagem com linguagem metafórica, e lúdica que chega de uma forma mais direta, porém delicada, ao pequeno leitor. Acho que é essa a grande importância do livro na forma de falar com as crianças, o livro se torna esse lugar para conversar e discutir diversos assuntos entre adultos e crianças.



PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

8a

8b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

10a

10b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

11a

11b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

12a

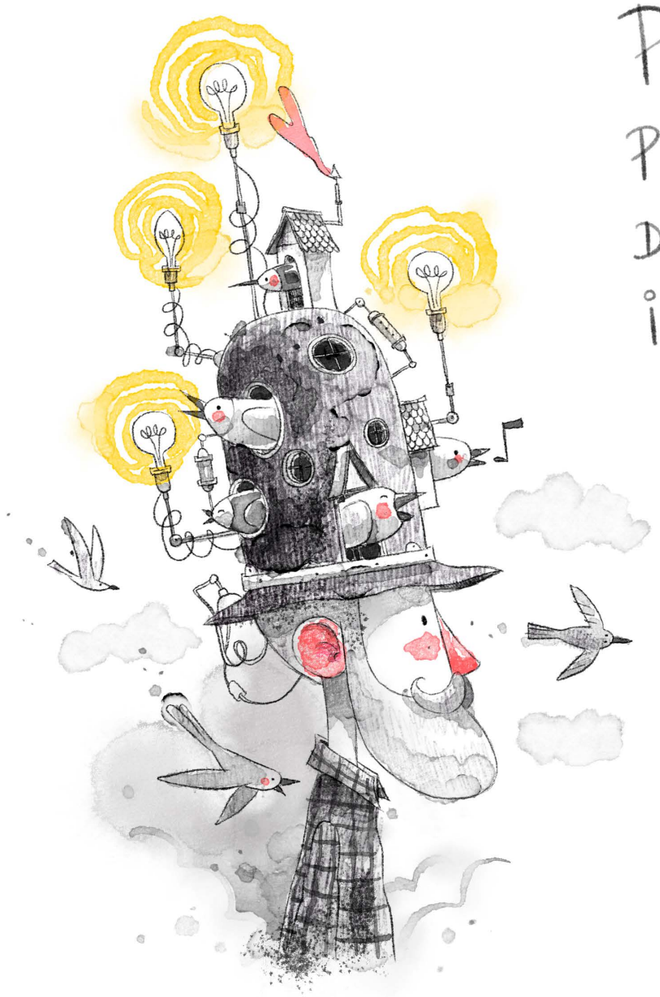
12b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

13a

13b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS



PARA O
PESSOAL
DA REVISTA
ILUSTRAR,
UM ABRAÇO
DO
Adilson
FARIAS
2022

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

15a

15b

PORTFOLIO: ADILSON FARIAS

STEFAN MARJORAM

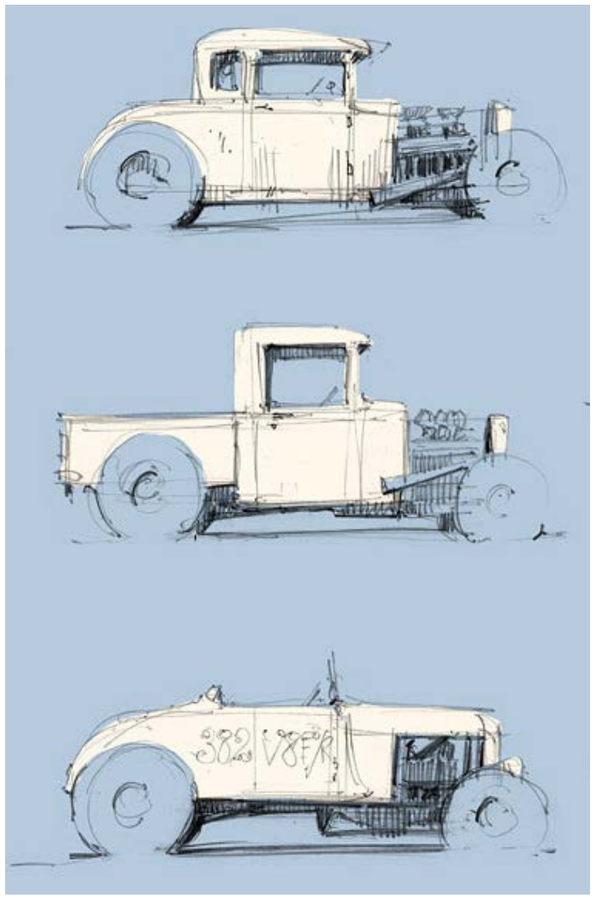


Foto: Stefan Marjoram

© Stefan Marjoram

O inglês Stefan Marjoram começou fazendo jogos e animação em computador, quando foi contratado para ser Diretor Criativo da Aardman, o incrível estúdio de animação vencedor do Oscar, onde trabalhou em diversos comerciais de tv e curtas.

Mas a sua paixão pela animação é dividida também com os carros. É fotógrafo de vários eventos esportivos, mas aos poucos foi migrando para os sketches de carros. E então deixa o emprego na Aardman e passa a ser contratado permanente pela Bloodhound SSC Land Speed Record como cineasta, fotógrafo e artista, para acompanhar a produção do primeiro carro a viajar a 1.000 mph (1.609 km/h!).

Stefan Marjoram

Bristol / Inglaterra

stefan.marjoram@gmail.com

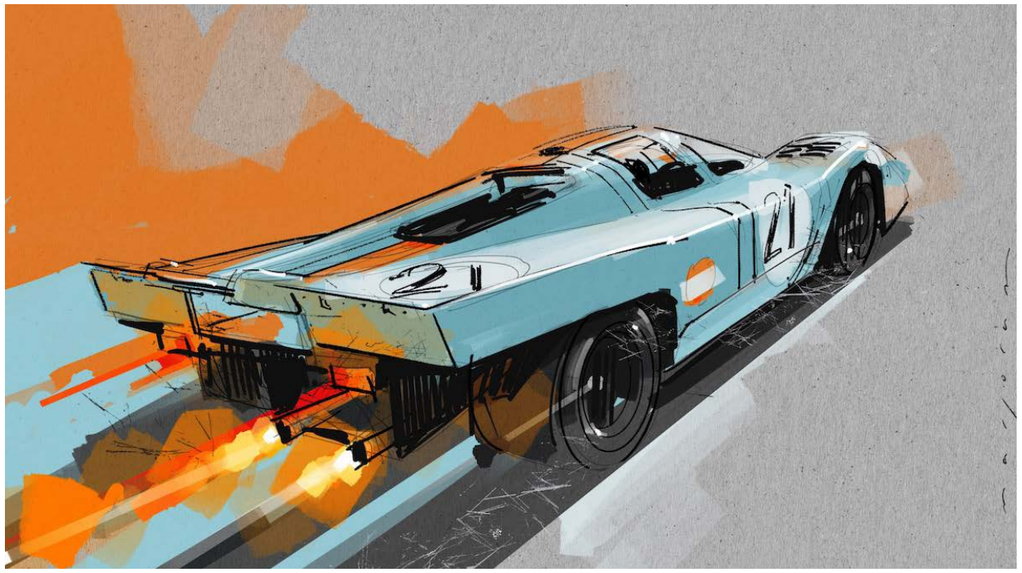
https://stefanmarjoram.com

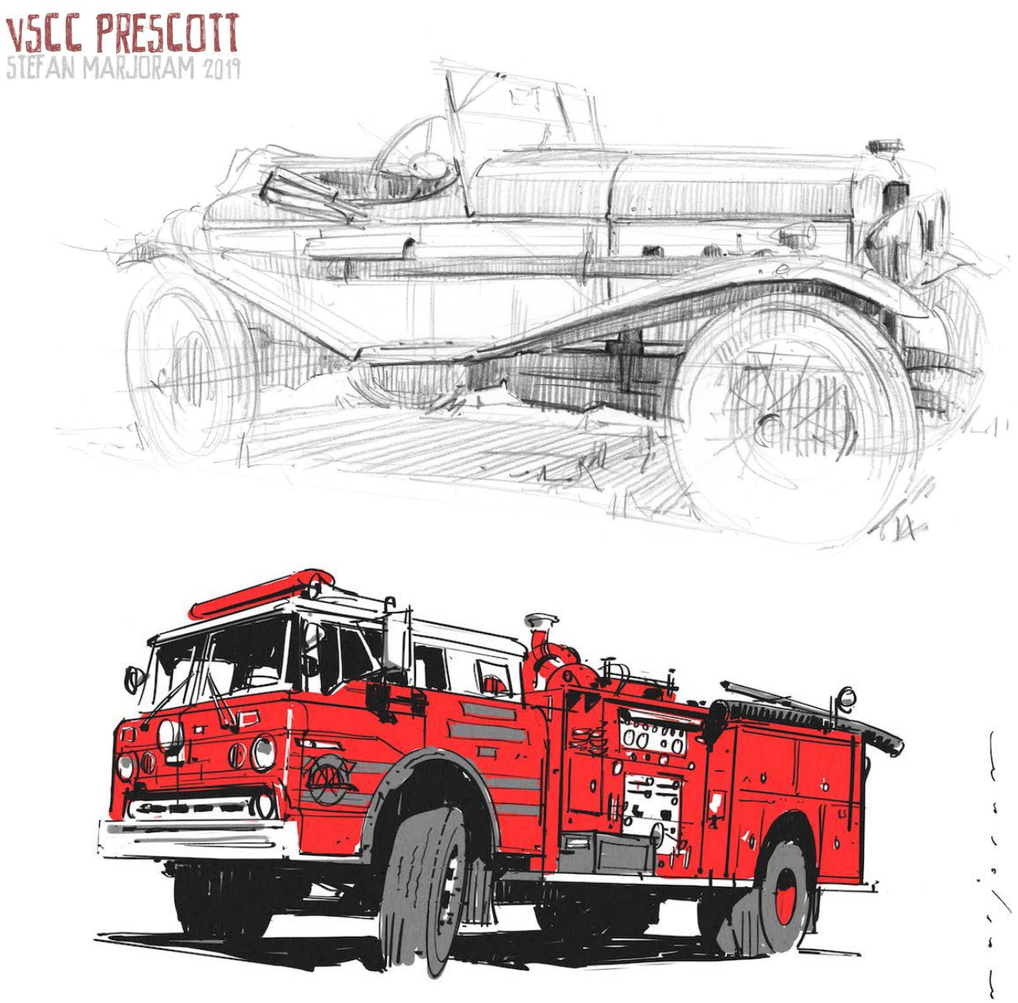
"Tenho uma confissão a fazer - já há alguns anos não tenho um caderno de rascunho regular. Quando eu trabalhava nos estúdios de animação Aardman, eu sempre tinha comigo um pequeno livro A5, cheio de notas e esboços em miniatura. Eu era um diretor criativo, então havia muito planejamento e trabalho para fazer. Era uma ferramenta inestimável e é divertido olhar para trás através de todos eles.

Quando comecei a sair para esboçar carros, comprei um livro A4 maior, mas descobri que nem sempre era prático. Ocasionalmente você gostaria de usar um pouco de aquarela e o papel seria muito fino - ou talvez alguém quisesse comprar o esboço e você teria que arrancar o papel frágil do livro - o que não parecia ótimo.

Agora eu tenho uma grande pilha de blocos de papel pesado de todos os tamanhos e tipos e uso o melhor para o trabalho. Eu realmente gosto de desenhar em papel Bristol liso - mas estou achando que para aquarela, superfícies mais ásperas são definitivamente mais interessantes.

Suponho que, de certa forma, o iPad substituiu o papel de caderno de rascunho. Adoro ter a opção de desenhar digitalmente longe da minha mesa e provavelmente metade do meu trabalho agora está feito nele."



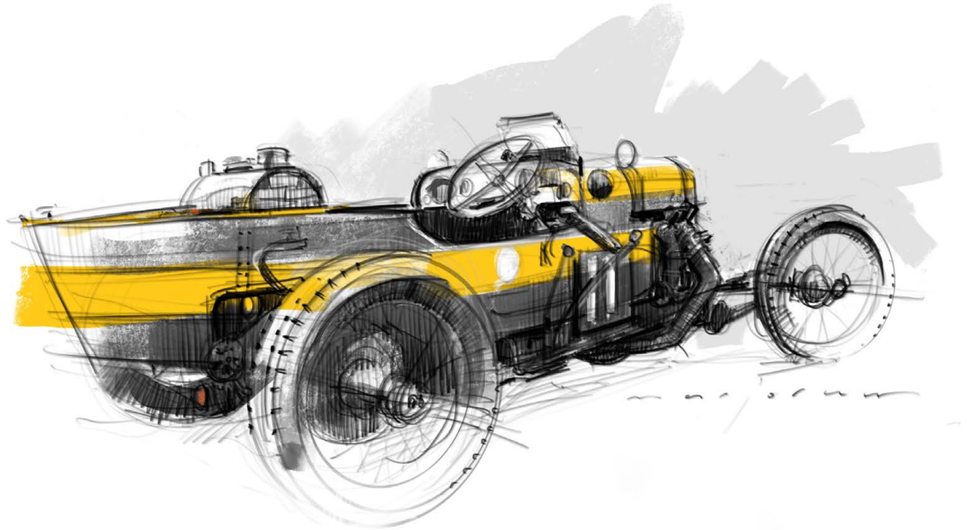


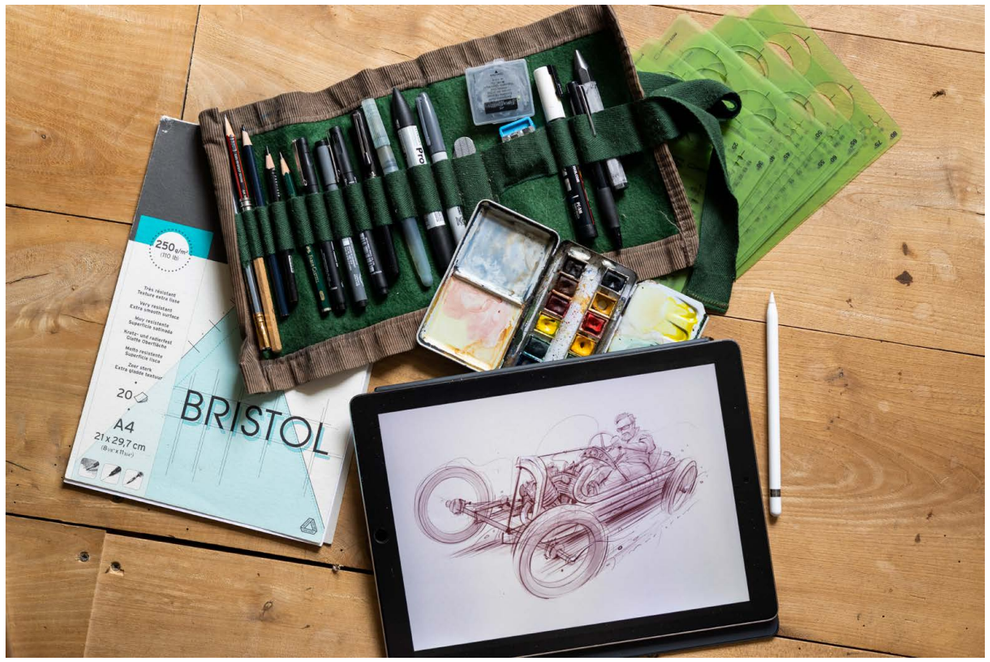
17a

"Eu não me sinto realmente qualificado para me chamar de ilustrador - eu me treinei em animação. Já fiz muito trabalho de ilustração, mas estou muito consciente do quanto não sei - particularmente quando se trata de tipografia e design gráfico.

No entanto, acho que o esboço tirado da vida real é importante. Muito do meu início de carreira foi gasto inventando personagens e locais - mas não se pode fazer isso sem aprender com a vida real - e a melhor maneira de fazer isso provavelmente é sentar e esboçar algo por uma hora ou duas.

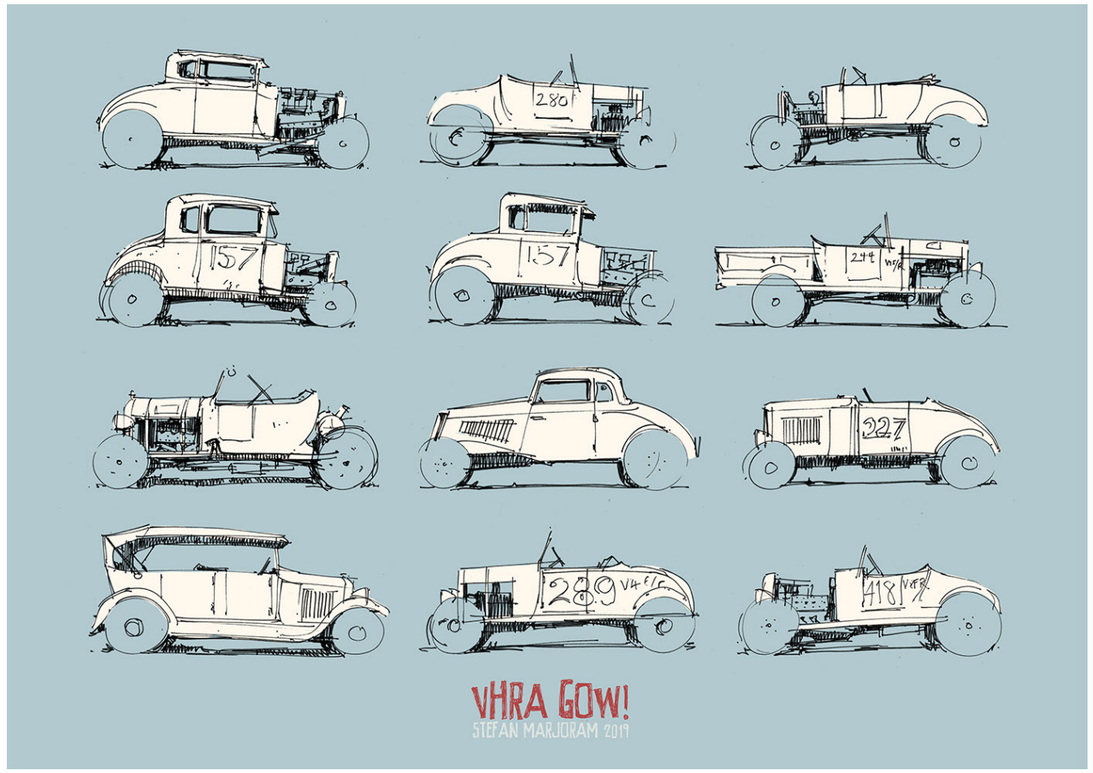
Nesse tempo, você aprende como as coisas são colocadas juntas e o que as torna interessantes ou diferentes. São estes detalhes que tornarão suas cenas inventadas mais credíveis."





17b

SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM

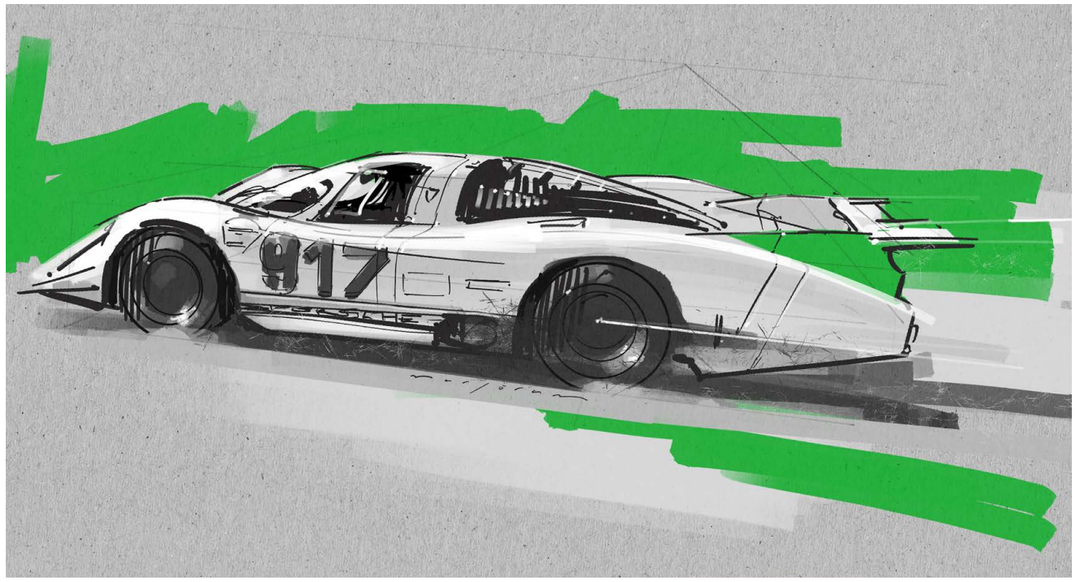


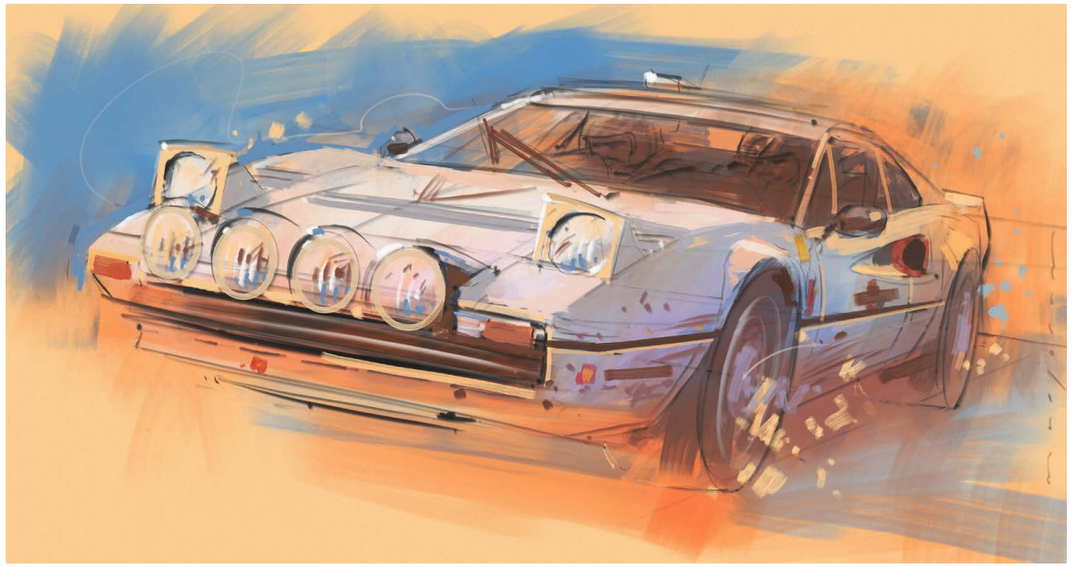
18a

"Quando jovem eu queria ser designer de carros. Disseram-me que eu precisaria ser bom em matemática (não é um ponto forte), então eu tirei isso da minha cabeça.

A animação provou ser muito divertida, então provavelmente foi uma fuga de sorte. Mas eu ainda amo carros velhos - particularmente os realmente velhos de 100 anos atrás ou mais. Estar perto de um, ou até mesmo em um, enquanto ele se atira pela estrada com todo seu barulho, chamas e cheiros, dá uma visão única do passado - o que realmente apela para o cinéfilo da história em mim.

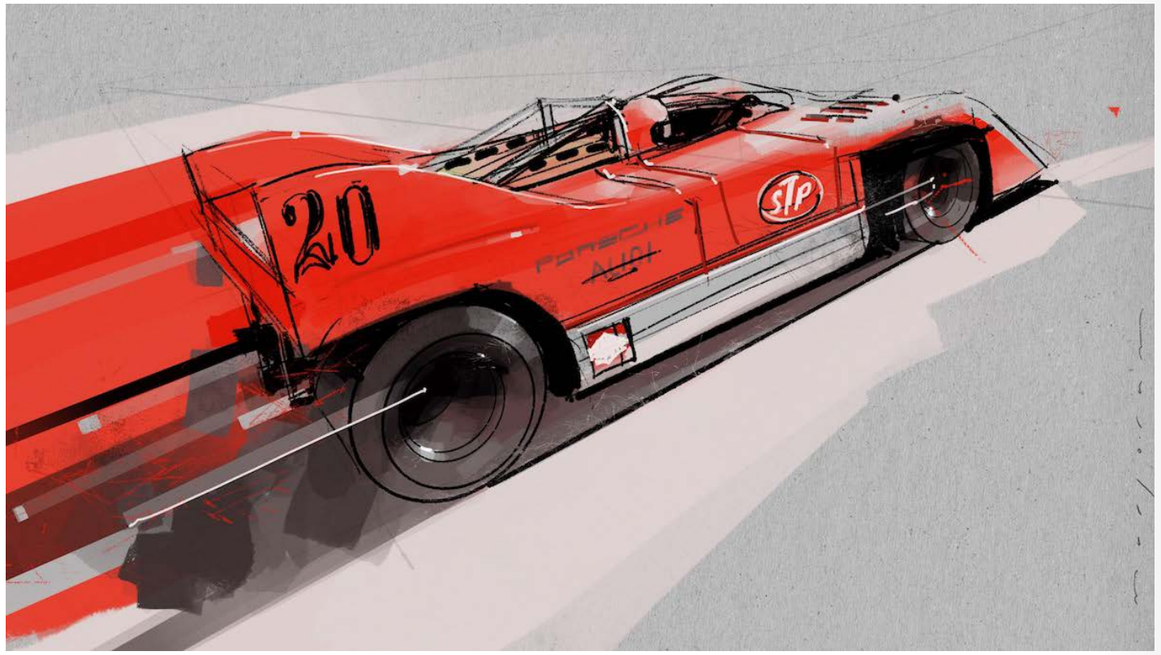
Eu nunca me propus a ser um artista automotivo - mas um trabalho levou a outro e agora é por isso que sou mais conhecido. Vou fazer um esforço para me ramificar em alguns outros assuntos, penso eu. Provavelmente é saudável ter um pouco mais de variedade."



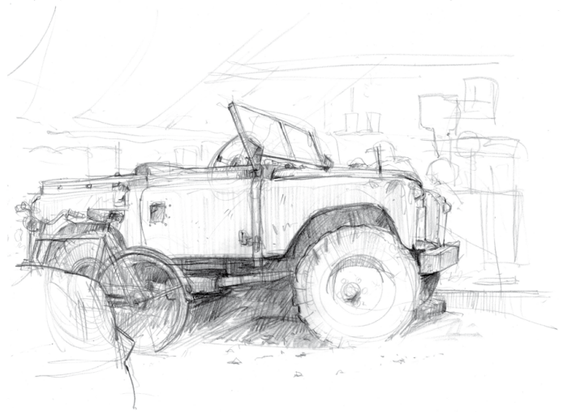


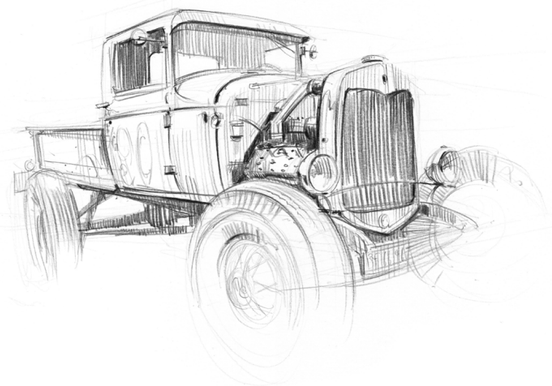
18b

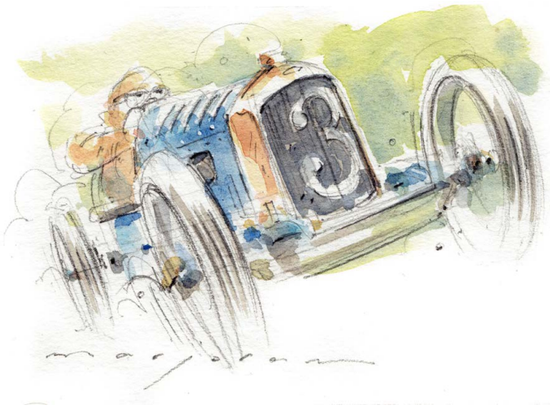
SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM

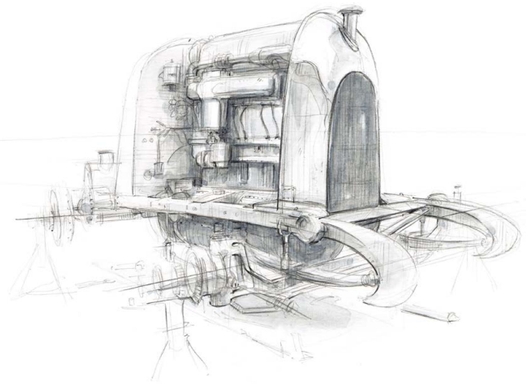


19a





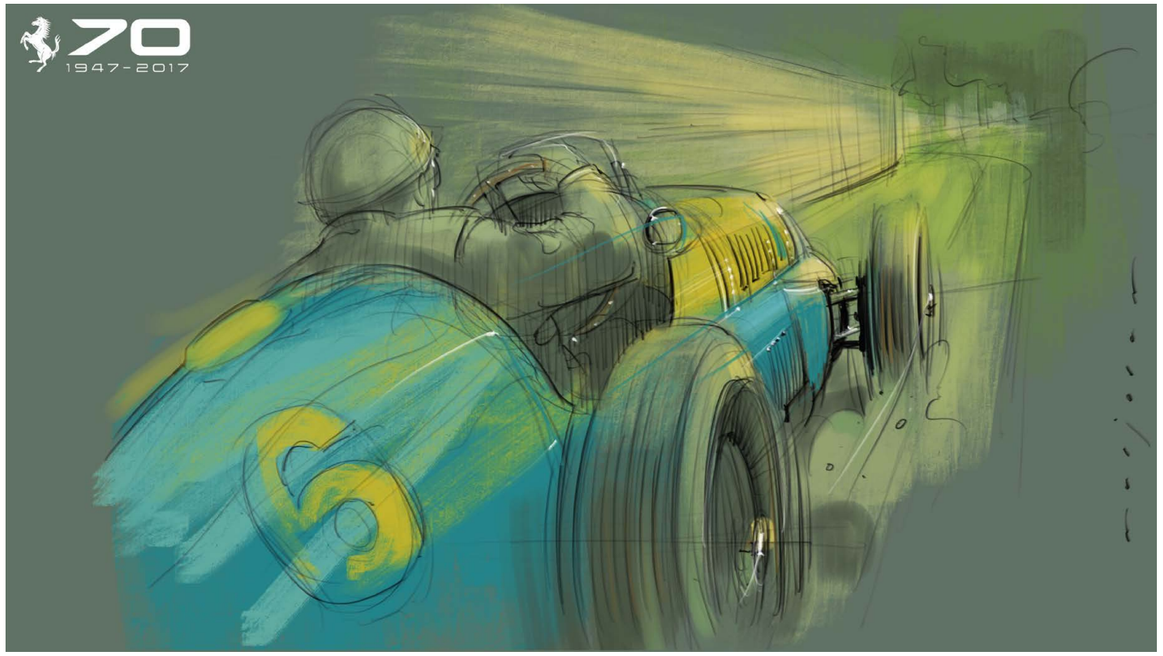




19b

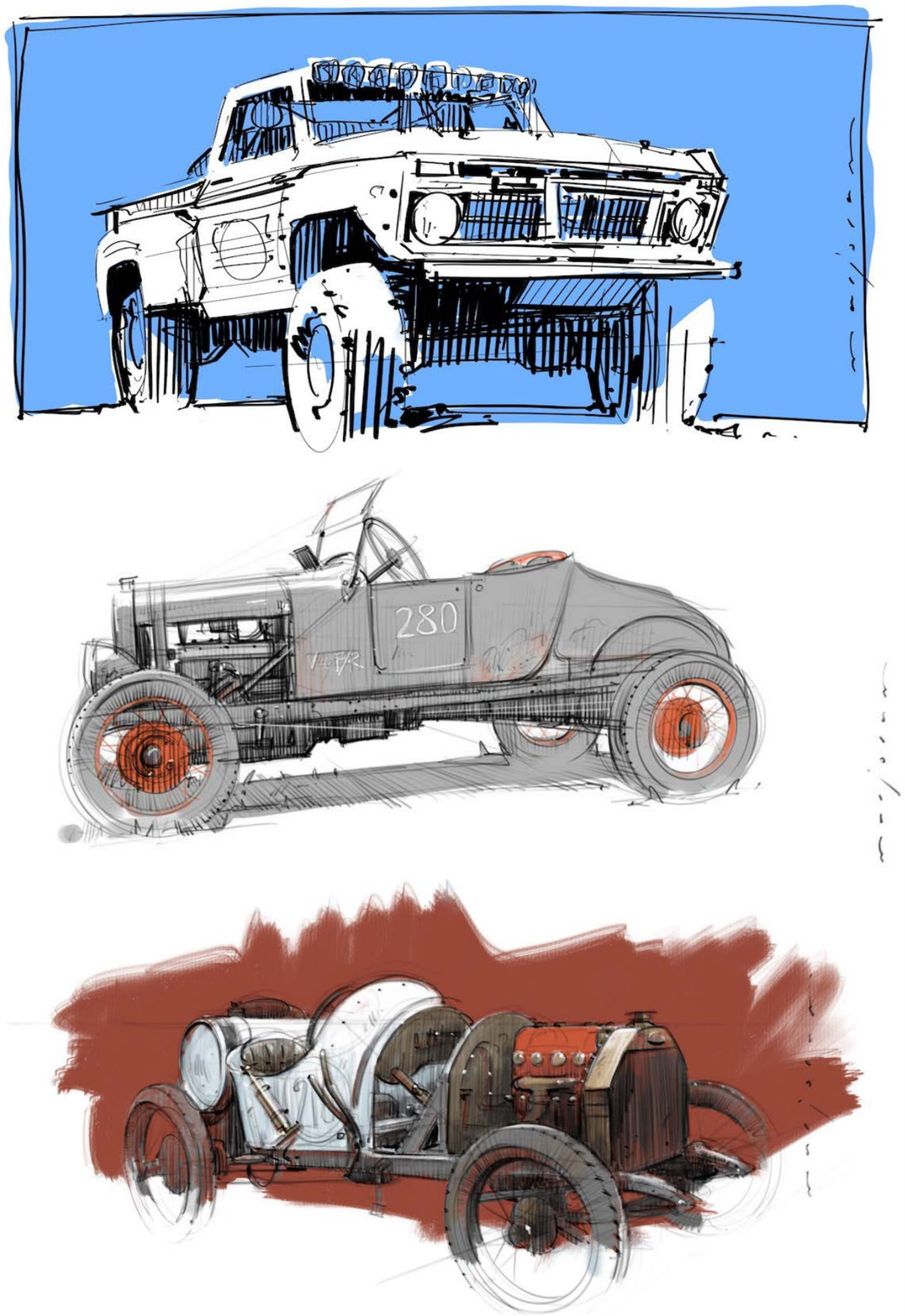
SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM

20a

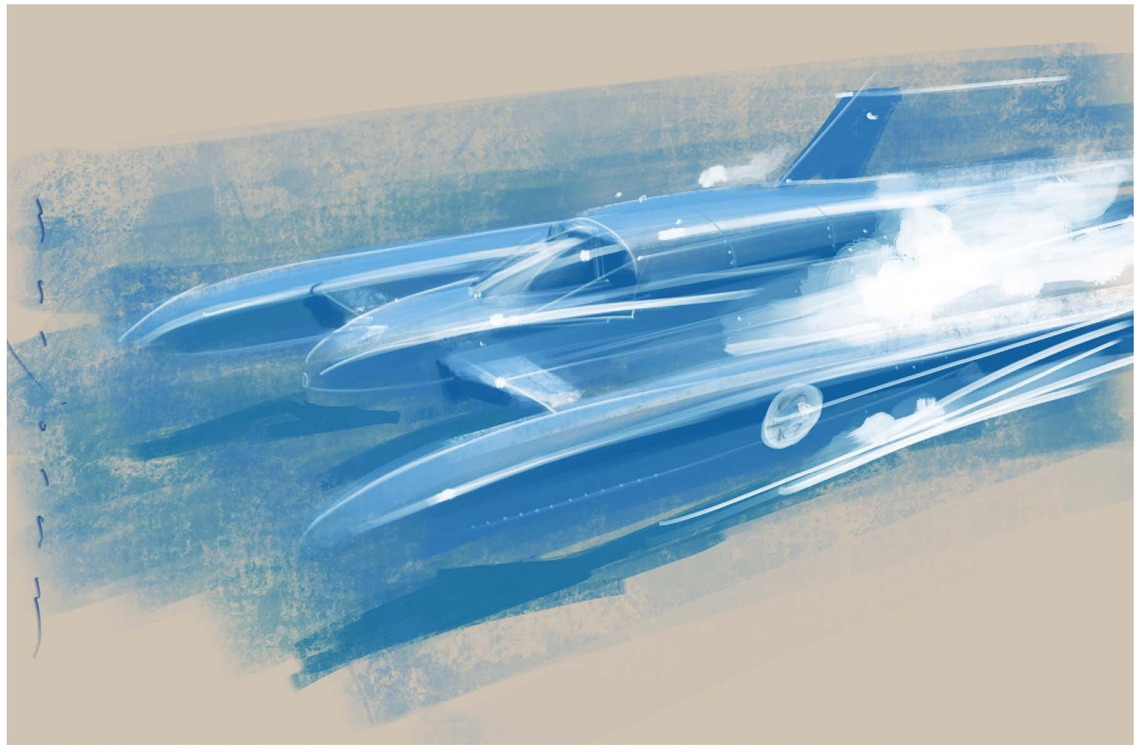


20b

SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM

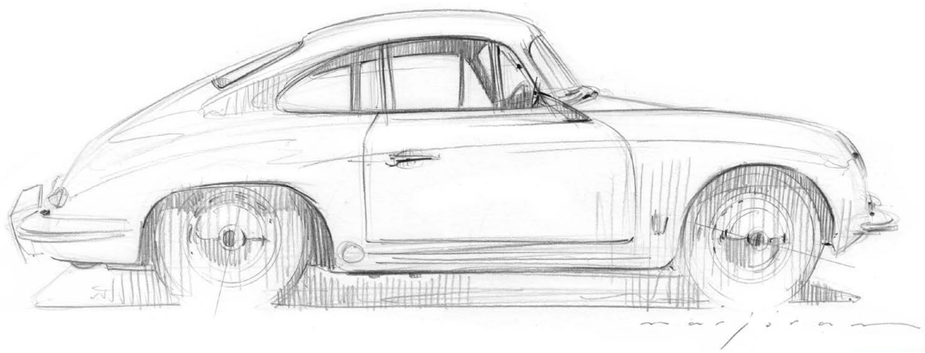


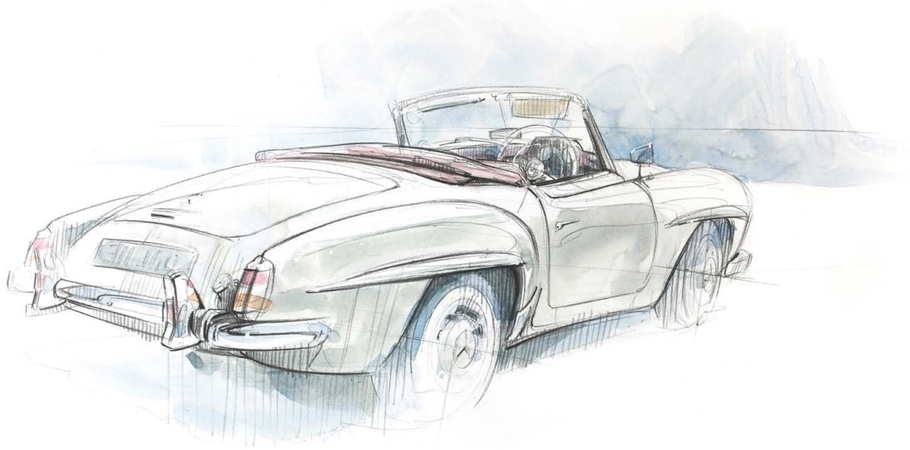
21a



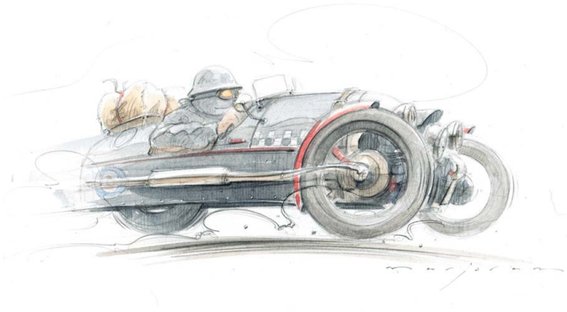
21b

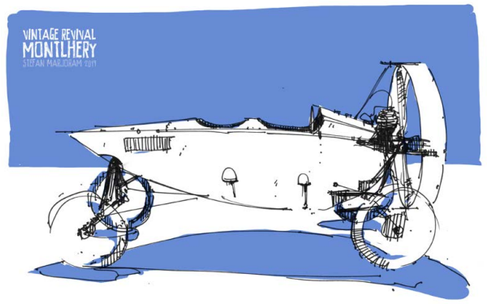
SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM





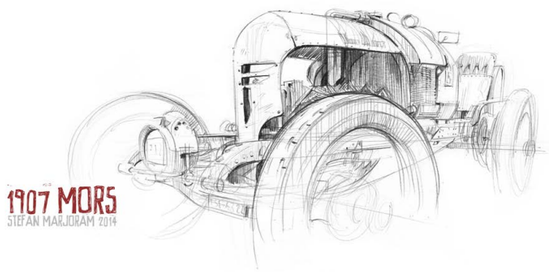
22a

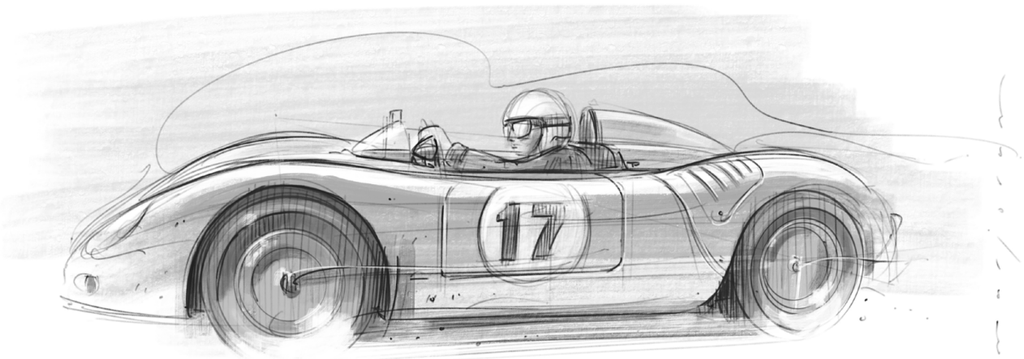




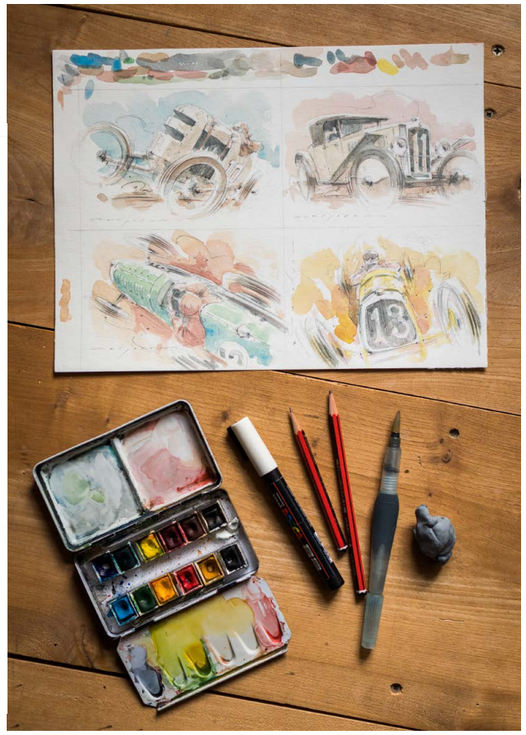
22b

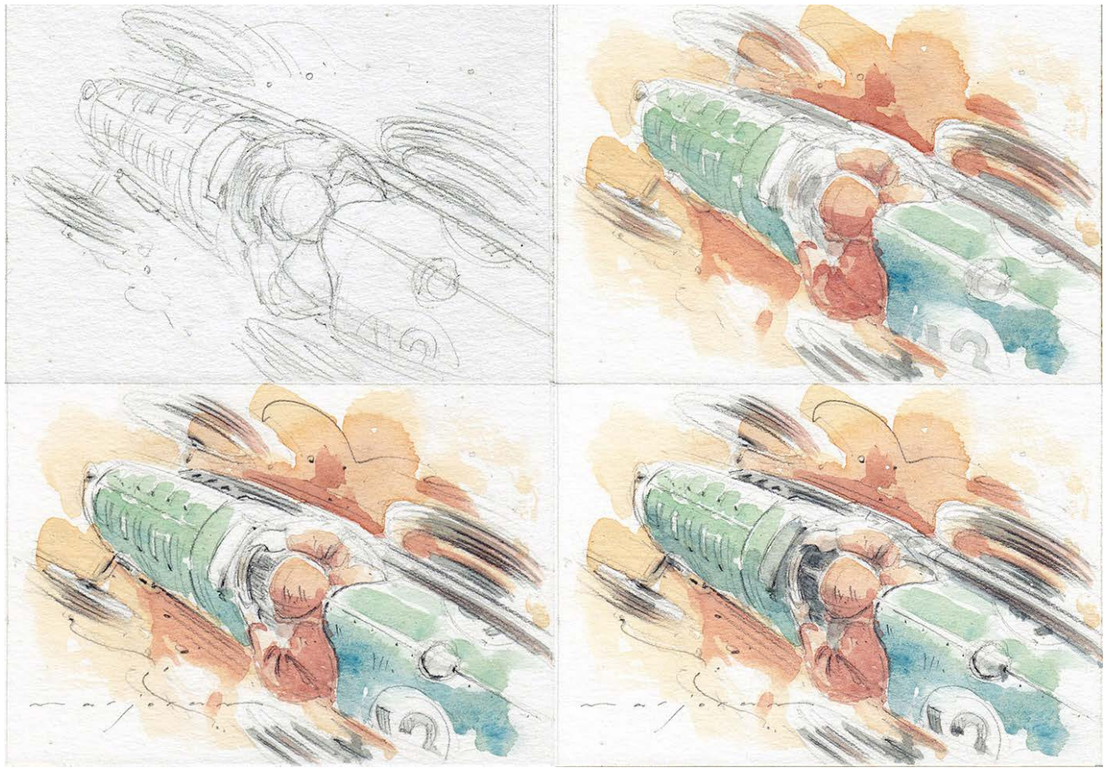
SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM





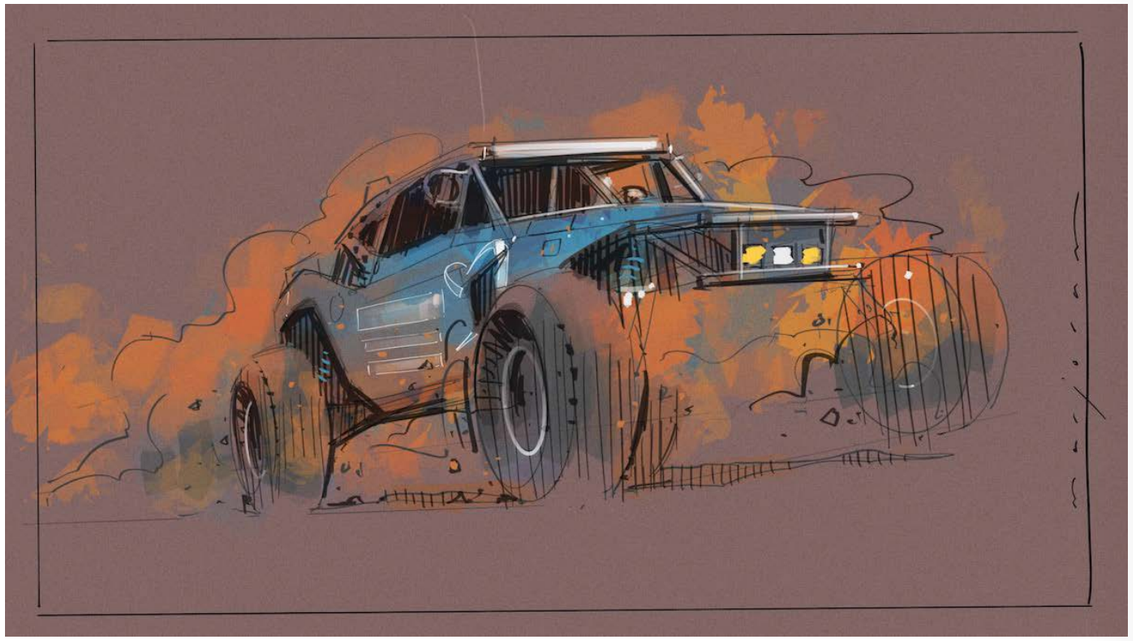
23a

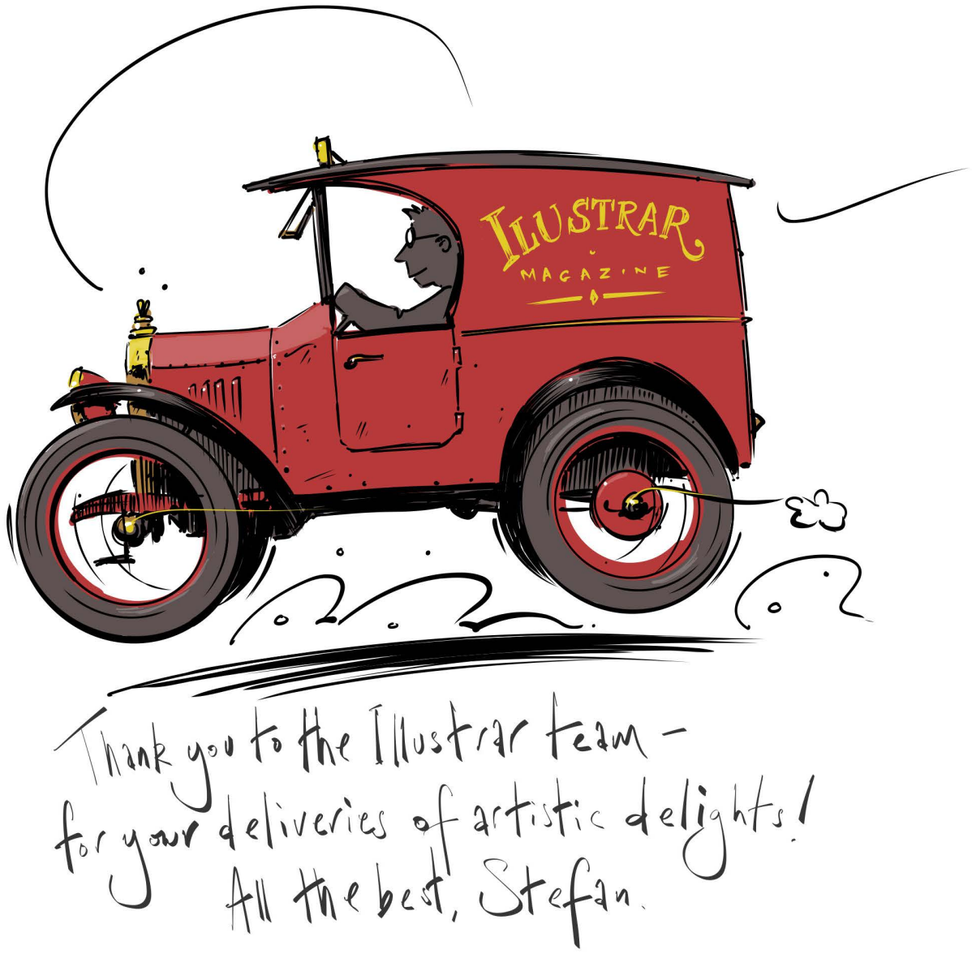




23b

SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM





SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM

© Stefan Marjoram

25a

25b

SKETCHBOOK: STEFAN MARJORAM

LUCAS LEIBHOLZ

Foto: arquivo Lucas Leibholz

© Lucas Leibholz

Com um trabalho famoso pelas suas caricaturas e personagens divertidos cheios de detalhes e realismo, Lucas Leibholz é um artista que tem trabalhado muito para o mercado publicitário e editorial.

Com estúdio localizado em São Paulo, Lucas se dedica à ilustração e ao desenvolvimento visual de projetos para diversos clientes.

Mas as caricaturas são o ponto forte de seu trabalho, como nesse Jimi Hendrix, feito exclusivamente para o Salão Internacional de Piracicaba.

Lucas Leibholz

São Paulo / SP

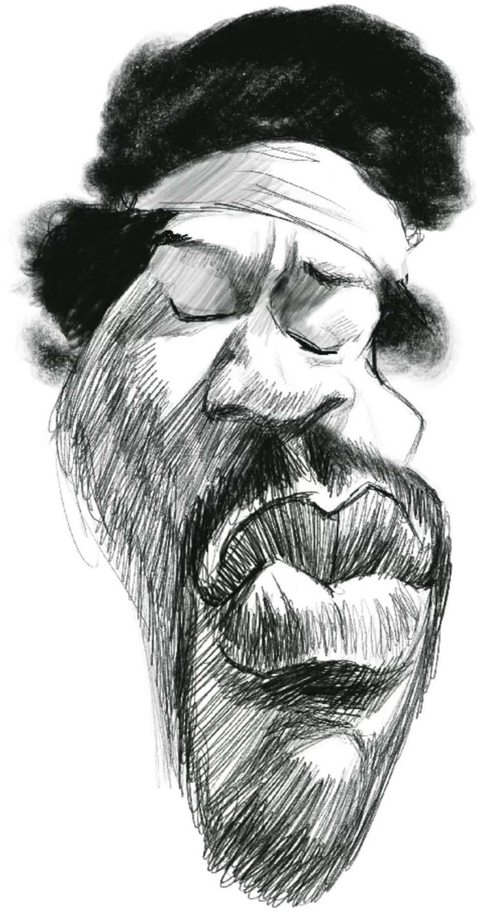
lucasleibholz@gmail.com

https://www.artstation.com/lucasleibholz

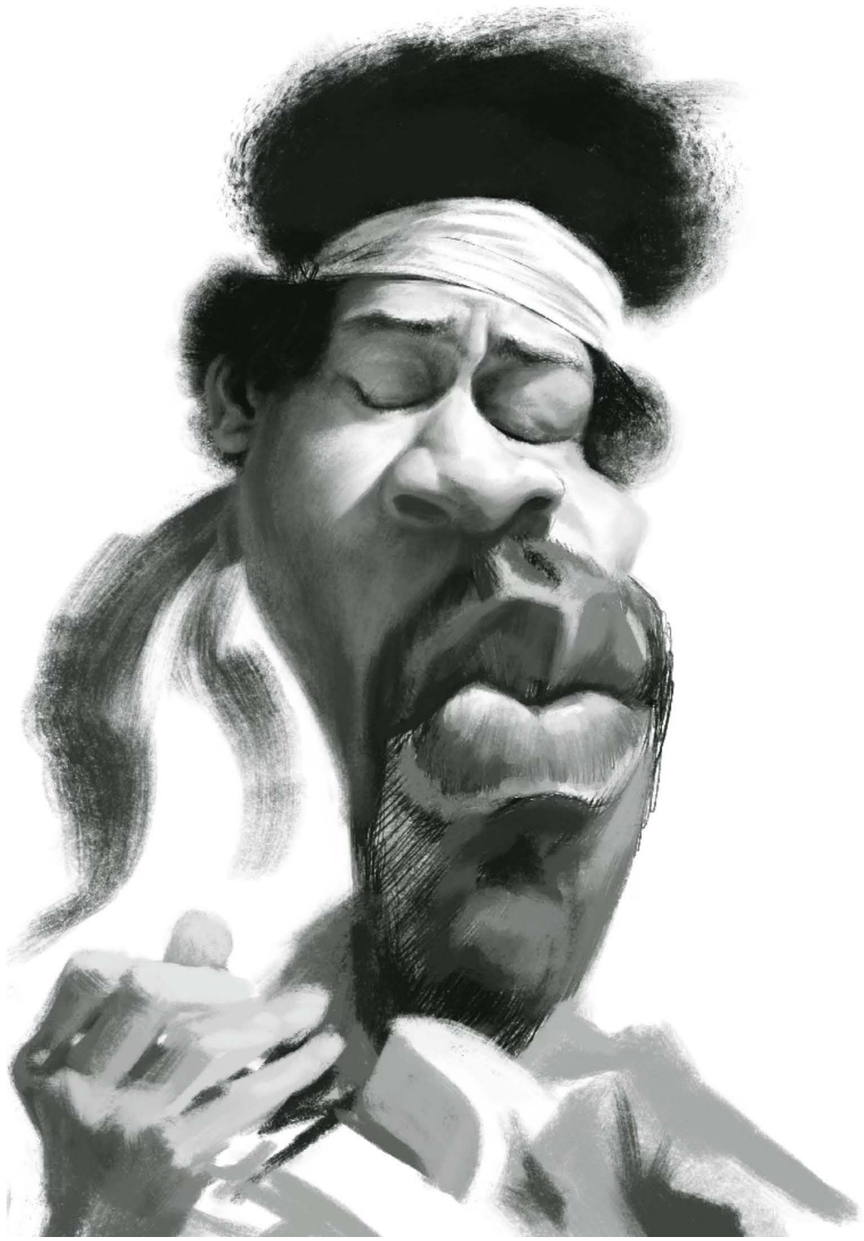
INTRODUÇÃO

Eu comecei a esboçar o desenho do Jimi Hendrix apenas como um trabalho pessoal, sem grandes pretenções. Após saber que as inscrições para o Salão Internacional de Humor de Piracicaba estavam abertas, resolvi trabalhar as cores e desenvolver essa caricatura para enviar para a exposição.

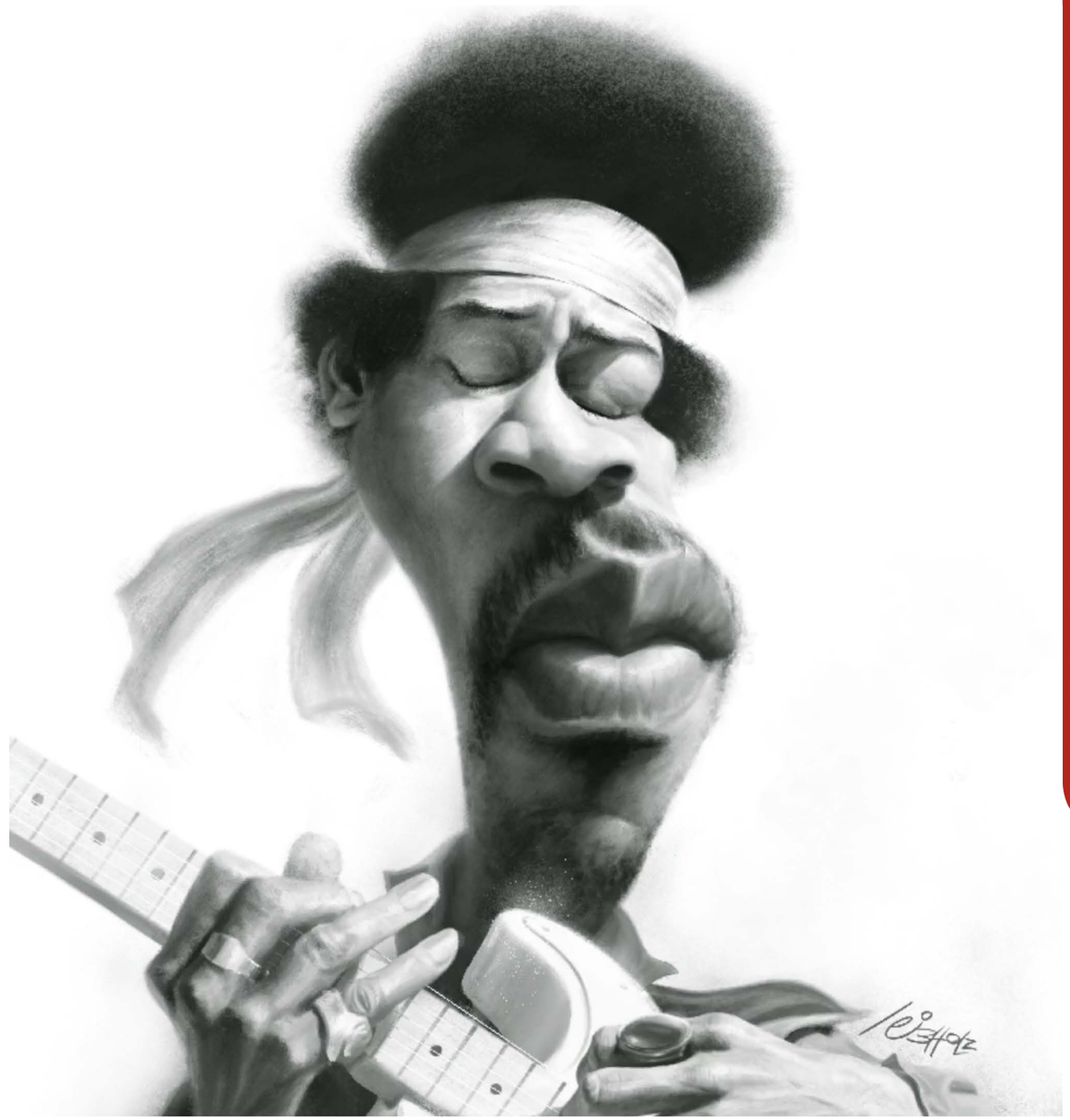
PROCESSO



1 Comecei rabiscando uma caricatura despretensiosa no Procreate, um app do Ipad que ajuda muito a desenhar sem compromisso pois o iPad é portátil e o Procreate é um app muito divertido para desenhar solto. Achei algumas referências do Jimi Hendrix e tentei distorcer e simplificar as formas.



2 Na sequência fui já trabalhando as massas de cinza e os valores, tentando acertar o volume do rosto e criar a volumetria.



3 Nessa etapa finalizei no procreate o que tinha planejado, que era um estudo de caricatura sem cor e só para estudo mesmo.

STEP BY STEP: LUCAS LEIBHOLZ

4 Levei o desenho para o photoshop e repensei um pouco as proporções do cabelo e comecei a fazer um primeiro teste com as cores com os efeitos de transparência do Photoshop (multiply, color, soft light, etc).

STEP BY STEP: LUCAS LEIBHOLZ

5 Nessa etapa trabalhei mais as cores do rosto e o material da pele, além de usar o recurso da fumaça roxa que equilibrou a composição e criou uma associação com a música do Jimi Hendrix, Purple Haze. Na etapa seguinte só trabalhei os detalhes e fiz alguns ajustes de contraste e cor.

29a

29b

STEP BY STEP: LUCAS LEIBHOLZ

ALBERTO CASAGRANDE

Foto: Alberto Casagrande

© ilustrações: Alberto Casagrande

O ilustrador italiano Alberto Casagrande atua em diversas áreas: editorial, publicidade, livros, revistas, objetos físicos, mídia digital, pequenos espaços, grandes telas.

Com uma influência muito grande do futurismo, do design modernista e do surrealismo, as suas obras costumam ter perspectiva forçada, tons saturados, tipografia expressiva e um jogo com espaços negativos.

Com estúdio em Milão, Alberto expressa muito da vida das grandes cidades em seu trabalho.

Alberto Casagrande

Milão / Itália

ciao@albertocasagrande.com

https://www.instagram.com/albecasagrande

Você tem um trabalho gráfico muito influenciado pelo futurismo. Quão importante é este movimento para você?

Eu sempre cito o futurismo e o construtivismo como minhas principais influências. Lembro-me facilmente da primeira vez que me deparei com uma exposição Depero. Foi no museu MART em 2011, anos antes de eu desenvolver qualquer interesse em design gráfico ou ilustração. Isso me deixou louco.

Estou particularmente interessado no lado lúdico do futurismo: a desconstrução de objetos, luzes, palavras, espaços e perspectivas (pense no trabalho Prampolini) é algo que nunca deixa de inspirar.

Também adoro como a maioria do trabalho futurista está intimamente relacionada à vida cotidiana. Eles eram pesquisadores inexperientes, mas também artesãos e comunicadores.

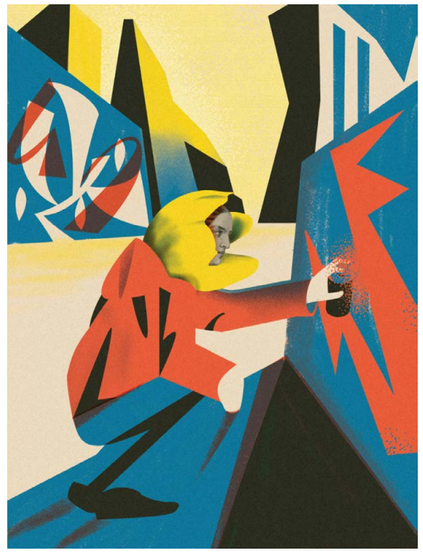
De qualquer forma, não estou particularmente interessado em reavivamentos: gosto da idéia de que se pode humildemente emprestar idiomas e abordagens do passado e colocá-los em seu tempo e contexto, tentando dar uma interpretação pessoal do mesmo.

Um excelente exemplo de como artistas podem emprestar de 900 movimentos artísticos, misturando-se com outras coisas e dando-lhes uma nova vida excitante foi o que aconteceu nos quadrinhos underground italianos dos anos 80. Ainda inalcançável, na minha opinião.

Em geral, seu trabalho reflete mais o lado urbano das cidades. O movimento e a agitação das grandes cidades é um tema interessante a ser trabalhado?

Bem, é um tema de ilustração muito clássico. Eu acho que quase todo ilustrador tem um projeto de "cidades" em seu portfólio. E há uma boa razão para isso. Desenhar uma cidade é um workshop sobre composição, movimento, diversidade e repetição.

Pode-se olhar um único edifício e achá-lo feio ou bonito, mas em uma paisagem urbana o que realmente importa é a textura e o ritmo que todos os diferentes edifícios criam juntos, o que é sempre, bem, pelo menos interessante. Acho que aprendi muito com isso.



Um elemento recorrente em seu trabalho é o uso da tipografia como parte da ilustração. Como você vê esta mistura?

Vou fazer uma piada de papai e dizer que a tipografia é o ABC de qualquer desenho. Meu interesse em formas de letra veio antes da ilustração. Estudei um pouco de caligrafia (o que me deu uma base, embora logo a tenha abandonado por ser uma pessoa hipercinética e muito distraída - e isso me torna totalmente incapaz de dominar uma habilidade tão meticulosa) e depois me interessei tanto por letras feitas à mão quanto por letras digitais.

Sempre me concentrei em misturar letras e ilustrações, mas por algum tempo me esforcei muito para encontrar uma voz de letras que se encaixasse em meus desenhos. Eu estava fazendo formas de letras ornamentadas e isso não parecia funcionar bem com o estilo de ilustração que eu estava desenvolvendo. Uma abordagem totalmente tipográfica também não parecia fazer o trabalho. Mais uma vez, o futurismo e o construtivismo me proporcionaram algumas idéias interessantes: comecei a me concentrar em estilos de letras simples e personalizados onde a expressividade, a ludicidade e o dinamismo importavam mais do que a construção das letras únicas.

Sou péssimo em design de tipo e tudo que requer muita precisão, mas acho que sou muito bom em dar ritmo e expressividade às formas.

Eventualmente comecei a tratar as letras como objetos, como algo mais, o que é um conceito chave no trabalho de meus designers favoritos de todos os tempos.

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

Você vive em Milão, uma cidade com uma grande tradição artística e cultural. A cidade tem alguma influência em seu trabalho?

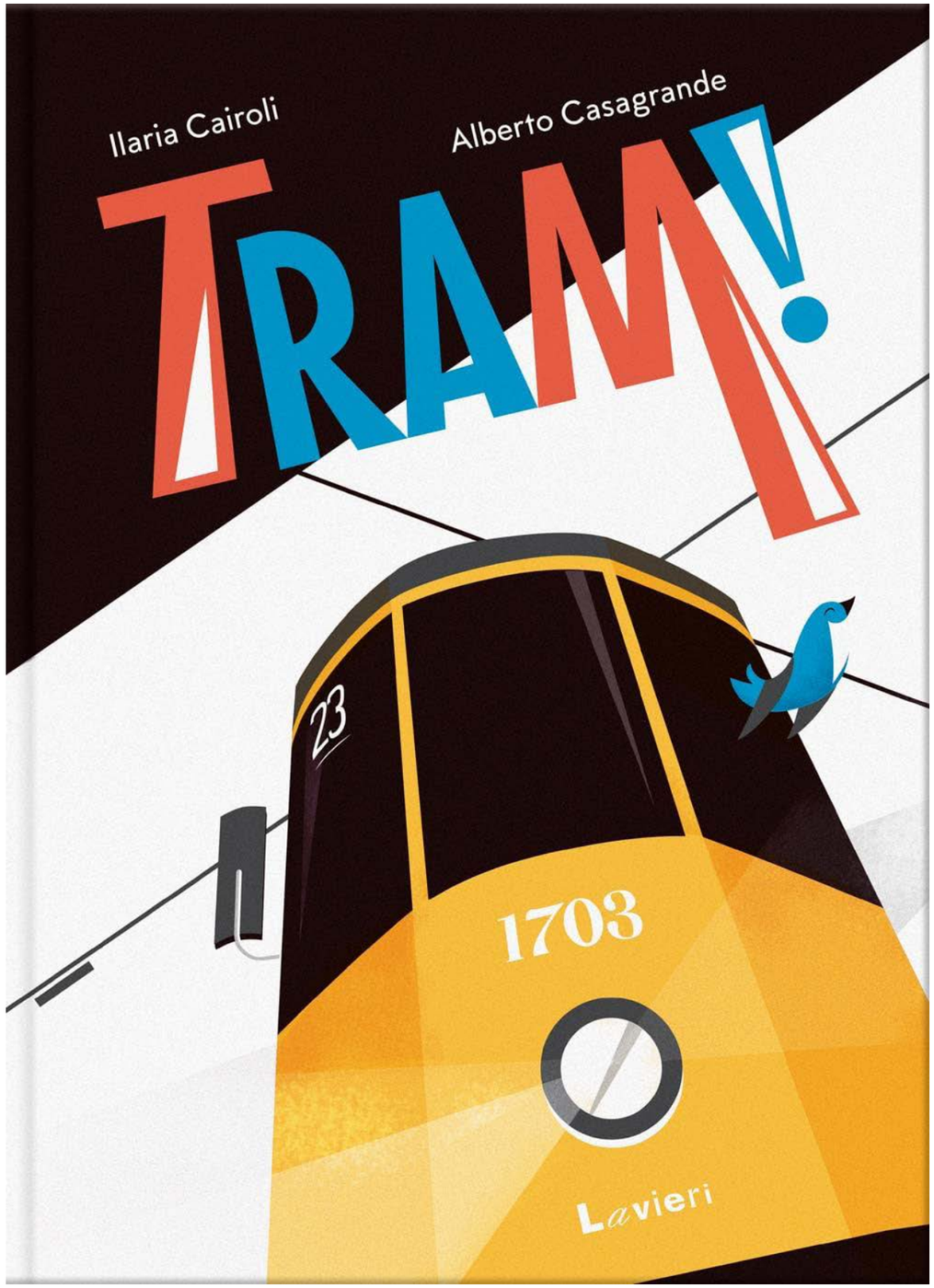
Eu sou de uma cidade pequena. Eu me mudei para cá em 2016. Antes do final de 2017 eu não tinha planos de seguir uma carreira na ilustração, eu era um designer gráfico mal desenhava nada. Posso dizer facilmente que esta cidade e as pessoas que conheci aqui me deram o combustível e a inspiração para começar.

Esta cidade não tem a beleza típica da maioria dos centros italianos, mas está cheia de segredos, camadas, curiosidades, pistas visuais e diversidade. Um simples passeio me enche de idéias; algumas são terríveis, mas em resumo, viver aqui é um exercício perpétuo.

Sem mencionar que meu primeiro projeto de ilustração foi um livro (TRAM!, publicado em 2019 para Lavieri Edizioni) sobre bondes, que são um marco de Milão.

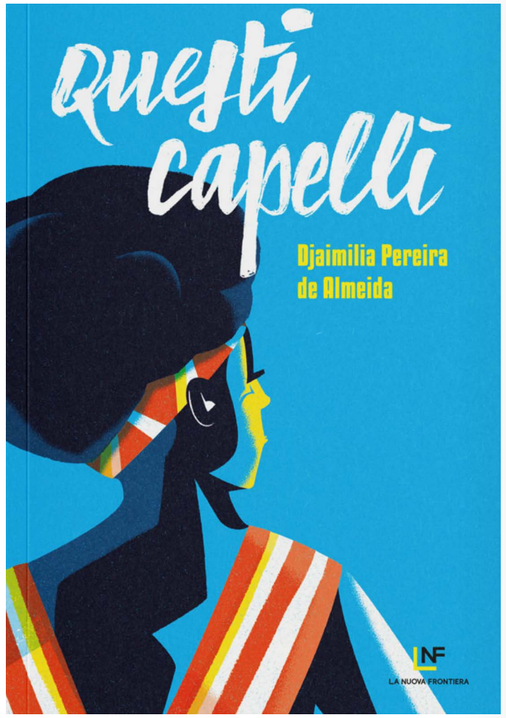
Eu também gosto de viver em um lugar que é grande o suficiente para mantê-lo anônimo, mas pequeno o suficiente para deixá-lo encontrar um nicho de pessoas que o amam e um monte de lugares que você pode chamar de lar. Isso me coloca no clima certo para criar, e eu acho que esta cidade realmente combina com minhas linhas.

32a



32b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE



33a

33b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

34a

34b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

35a

35b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

36a

Il Piemonte che cura oltre il Covid

Ventiquattro pagine sulla sanità in regione dopo la pandemia, i centri di eccellenza il futuro del Parco della Salute, la ricerca universitaria, il mondo delle cliniche private

Salute
EDIZIONE SPECIALE

Stare bene secondo la scienza

la Repubblica
TORINO
15 APRILE 2021

2 L'INTERVISTA
Il presidente Cirio: "Il "cassetto sanitario" la rivoluzione post Covid"
di DIEGO LONGHIN

3 IL PERSONAGGIO
Paolo Vineis: "Il passo necessario è una rete di servizi per gli anziani"
di SARA STRIPPOLI

7 LA RICERCA
Così raddoppia la fabbrica torinese delle staminali
di JACOPO RICCA

21 L'INDUSTRIA
Diasorin & Co, il boom delle aziende del farmaco
di FRANCESCO ANTONIOLI

ILLUSTRAZIONE DI ALBERTO CASAGRANDE

36b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

37a

37b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

38a

38b

ENTREVISTA: ALBERTO CASAGRANDE

Espaço Aberto

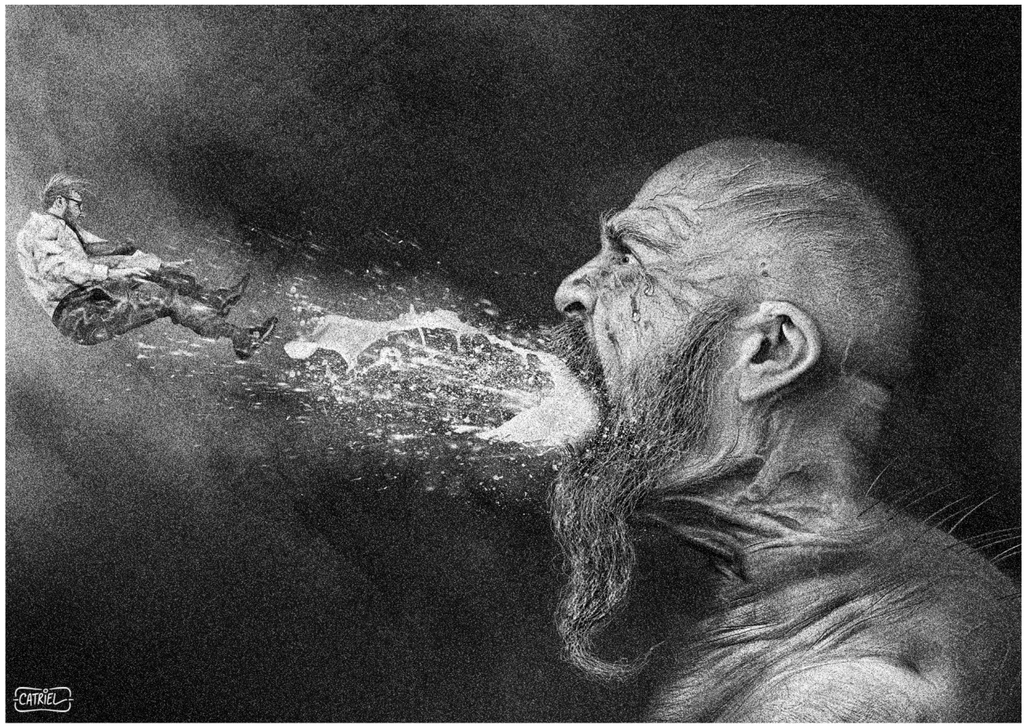
Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.

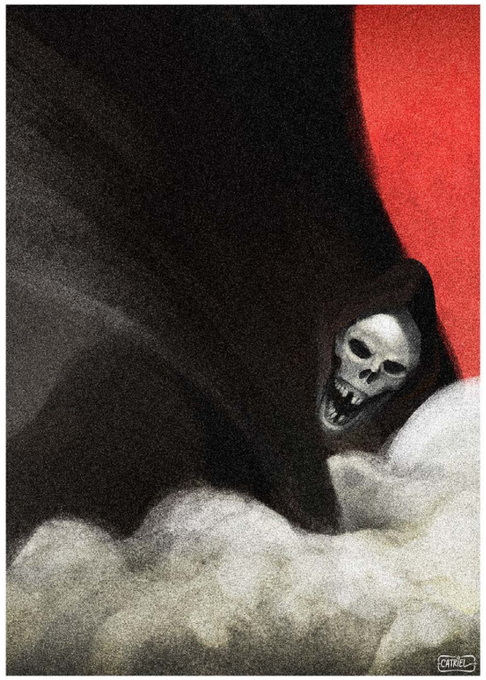
© Catriel Tallarico

Catriel Tallarico

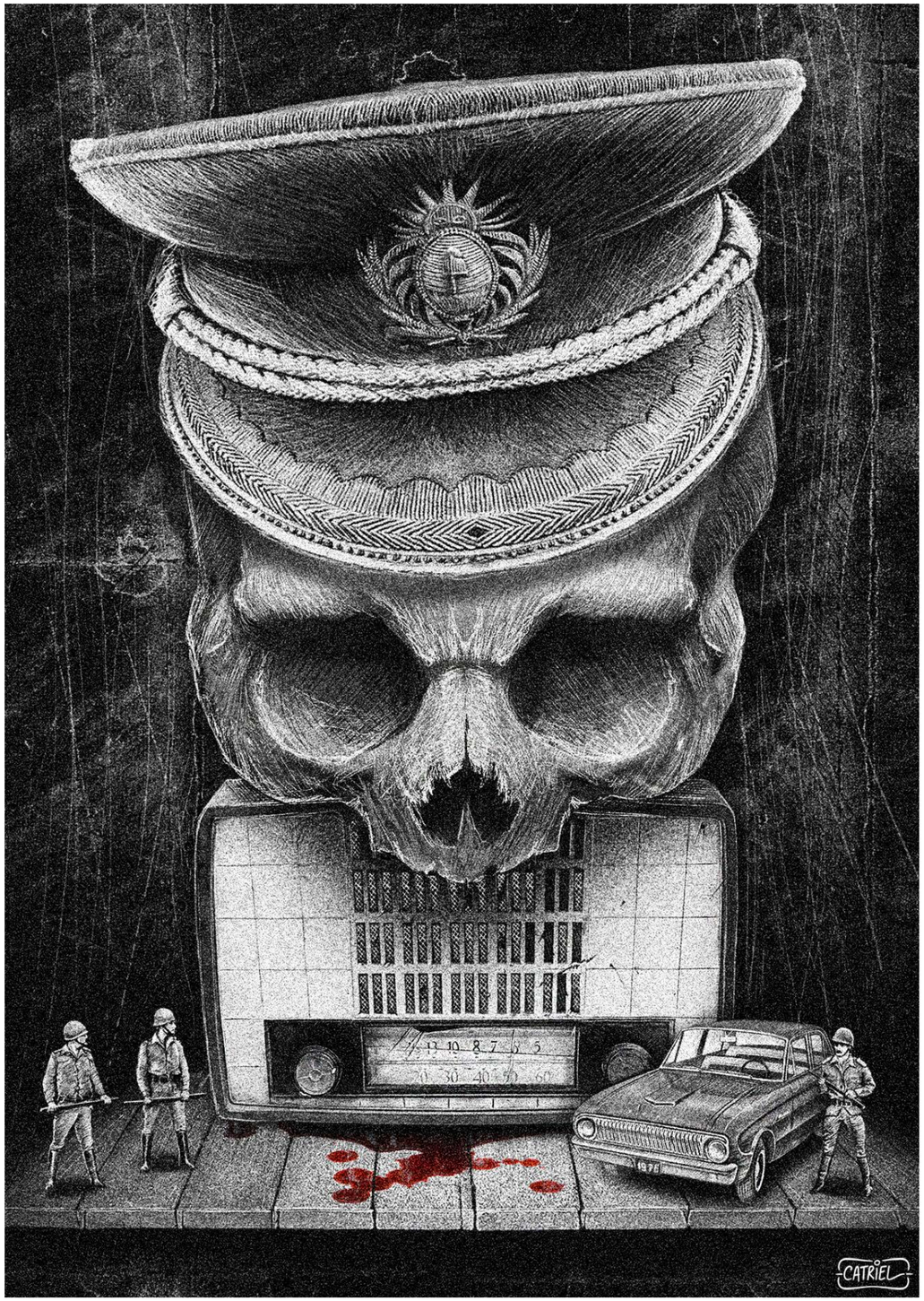
Buenos Aires / Argentina
catrieldibujo@gmail.com
www.tallaricobenaghi.com.ar

39a

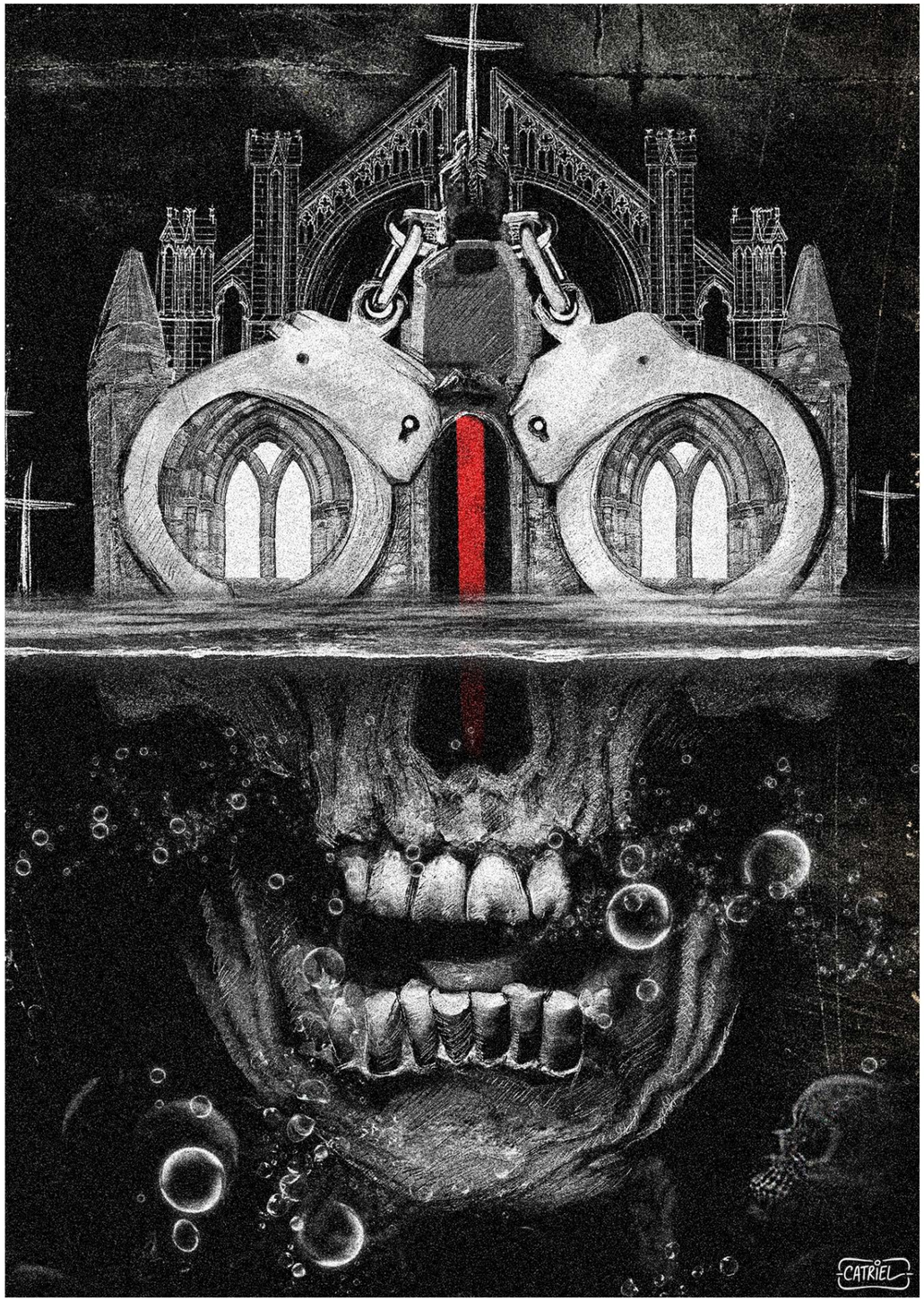




39b



40a



40b

© Catriel Tallarico

ESPAÇO ABERTO: CATRIEL TALLARICO

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.

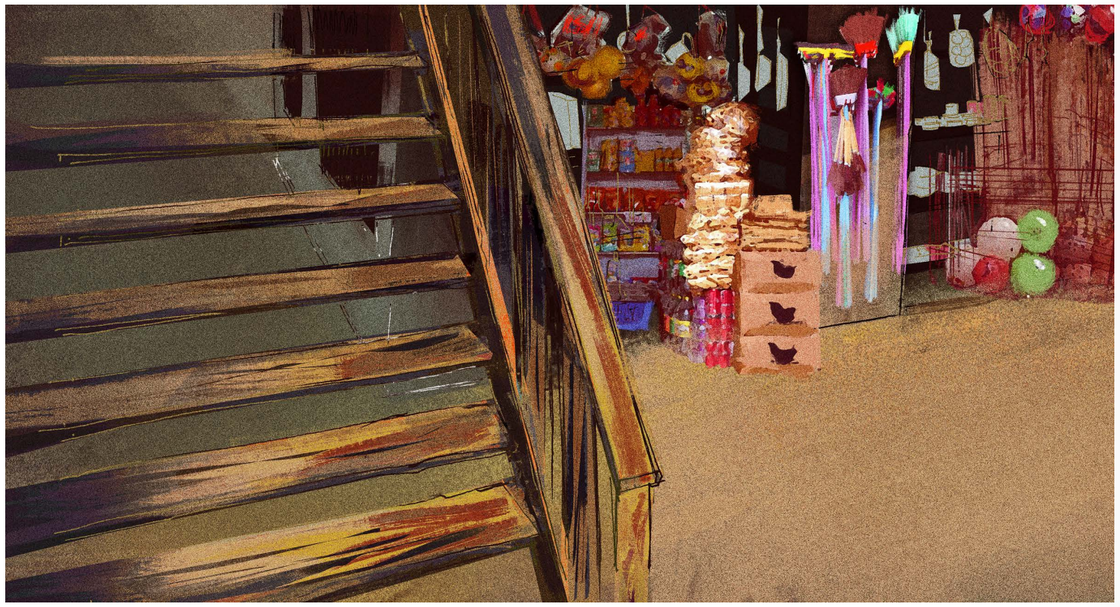
© Igum Djorge

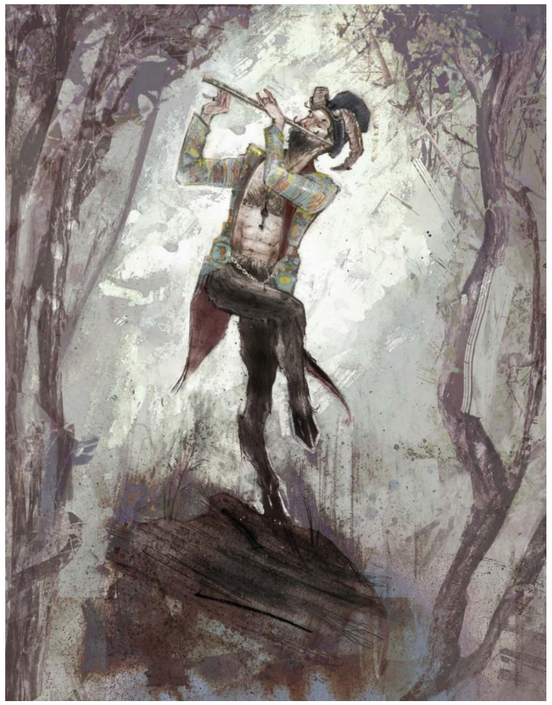
Igum Djorge

Macapá / Amapá
igumd@hotmail.com
https://www.behance.net/igum

41a

41b





© Igum Djorge

ESPAÇO ABERTO: IGUM DJORGE

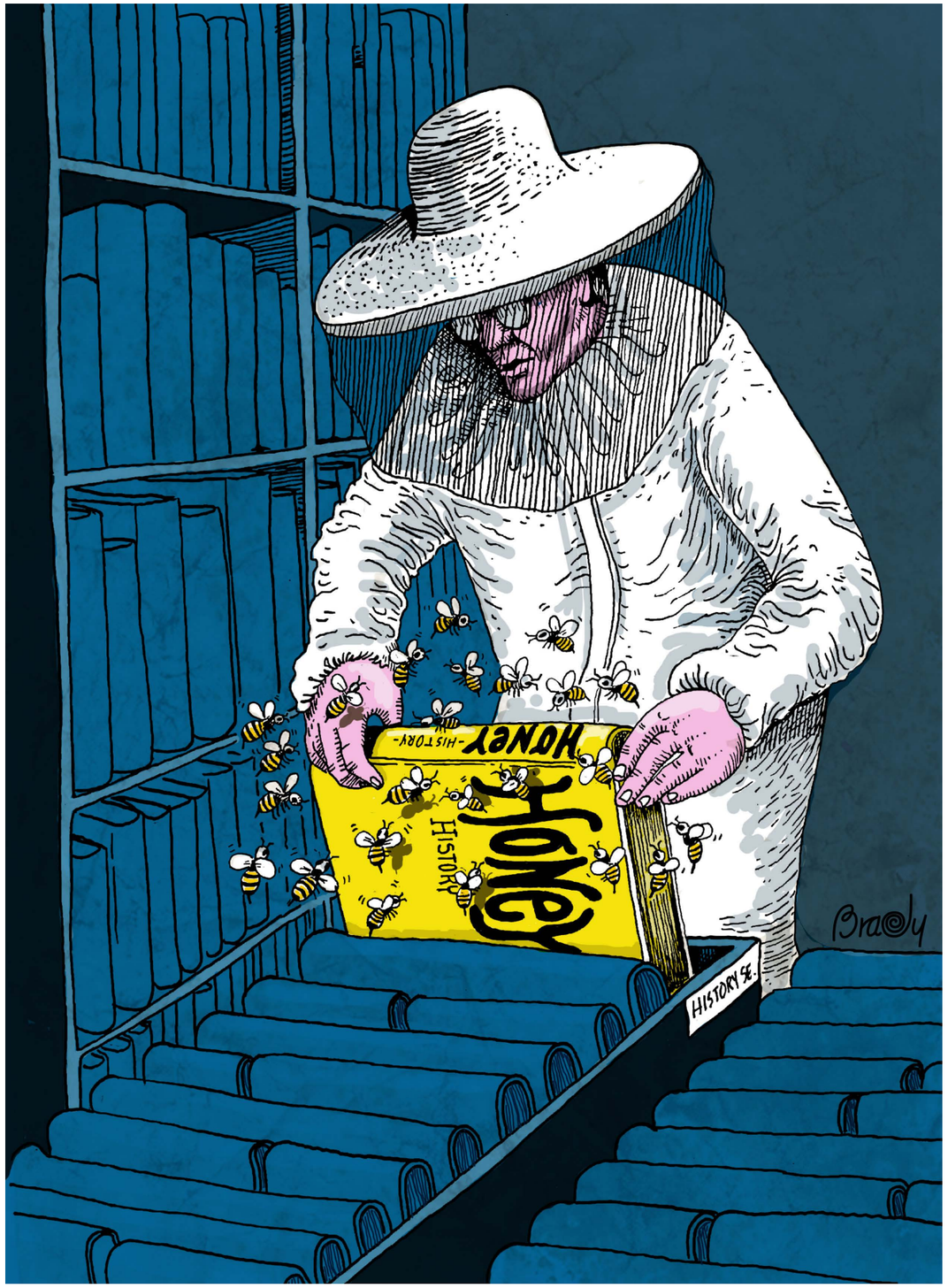
Espaço Aberto

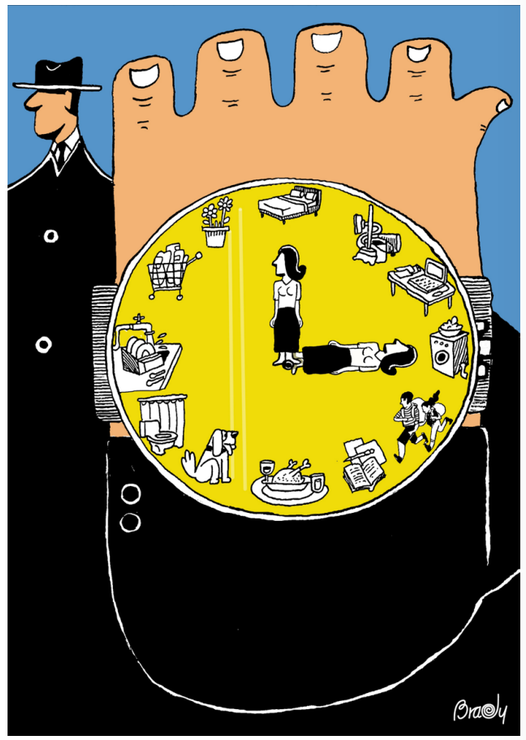
Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.

© Brady Izquierdo Rodriguez

Brady Izquierdo Rodríguez

Cuba / Irlanda
izquierdo.brady@gmail.com
instagram: @braditynn



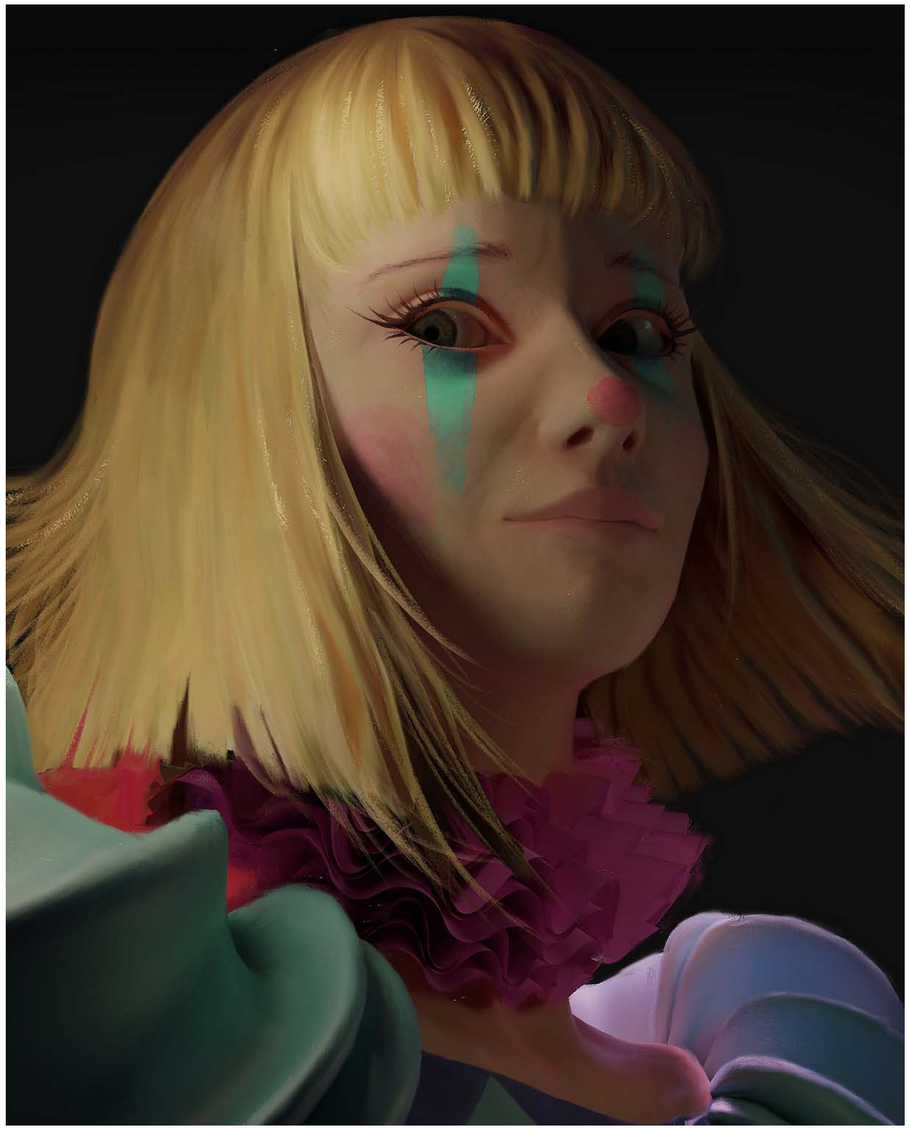


© Brady Isquierdo Rodriguez

ESPAÇO ABERTO: BRADY RODRIGUEZ

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.

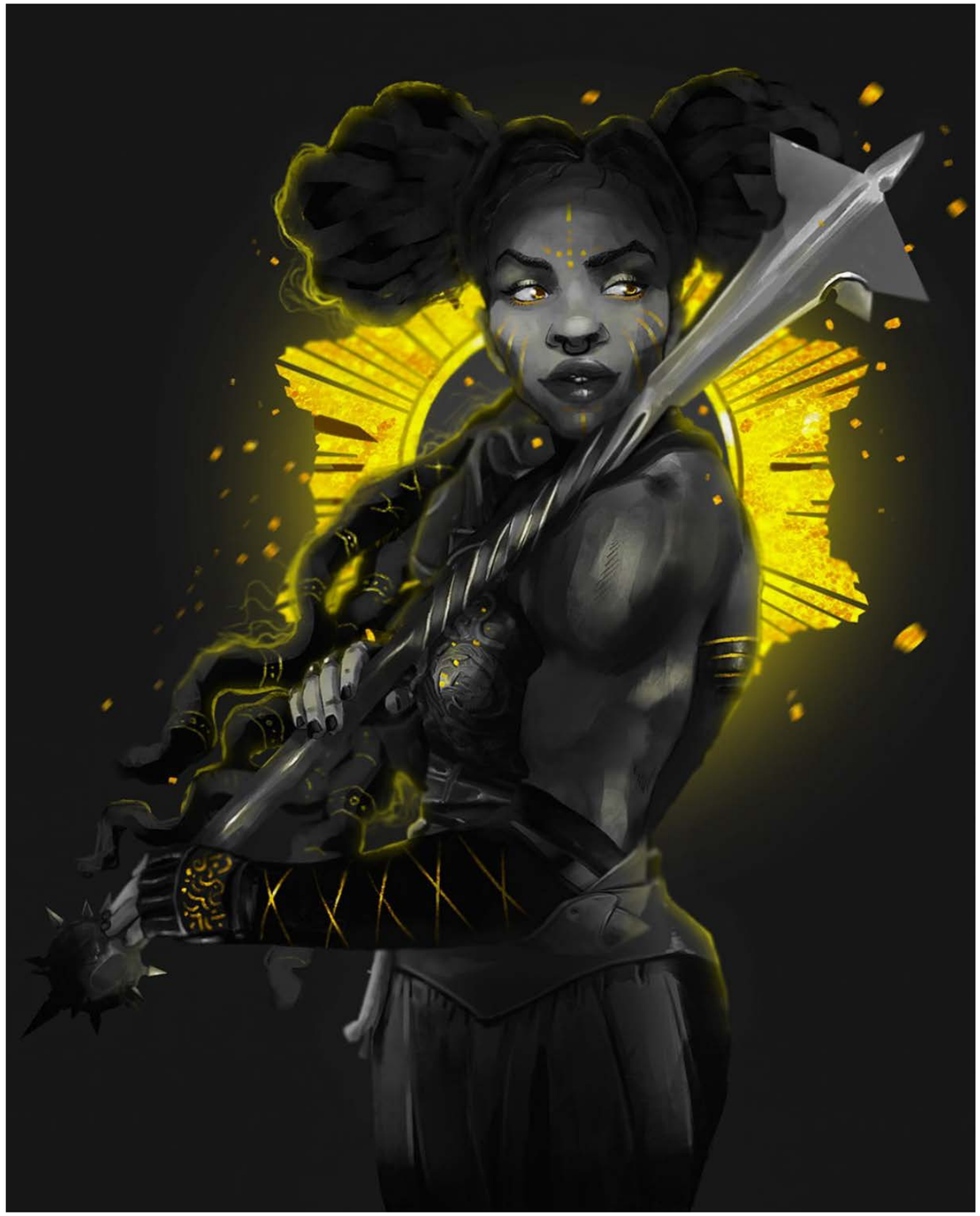


© Pablo Souza Meira

Pablo Souza Meira

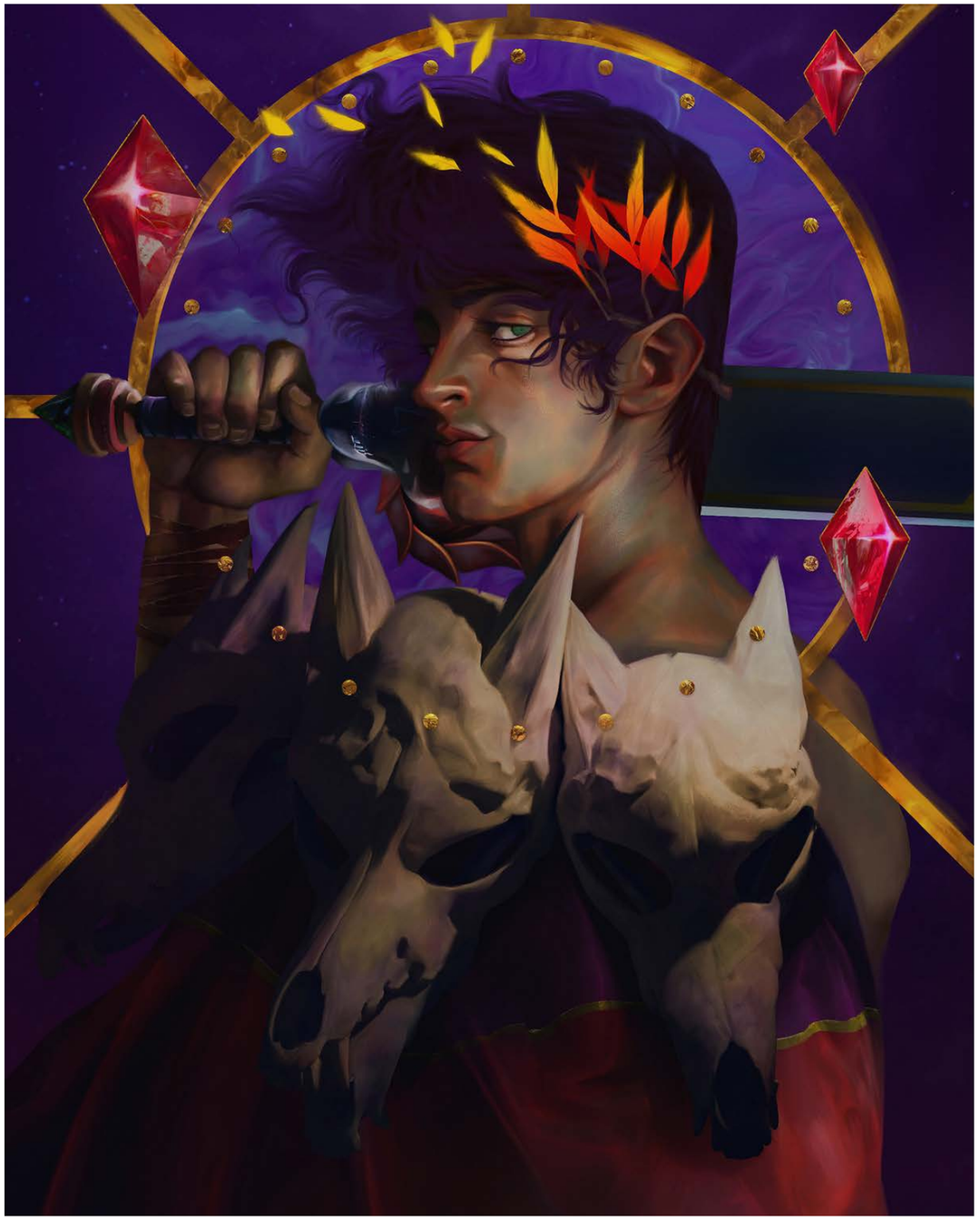
Governador Valadares / MG
chaminedesign@gmail.com
www.behance.net/chaminedesign

45a



45b

46a



46b

© Pablo Souza Meira

ESPAÇO ABERTO: PABLO SOUZA MEIRA

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.

© Daniel Uhr

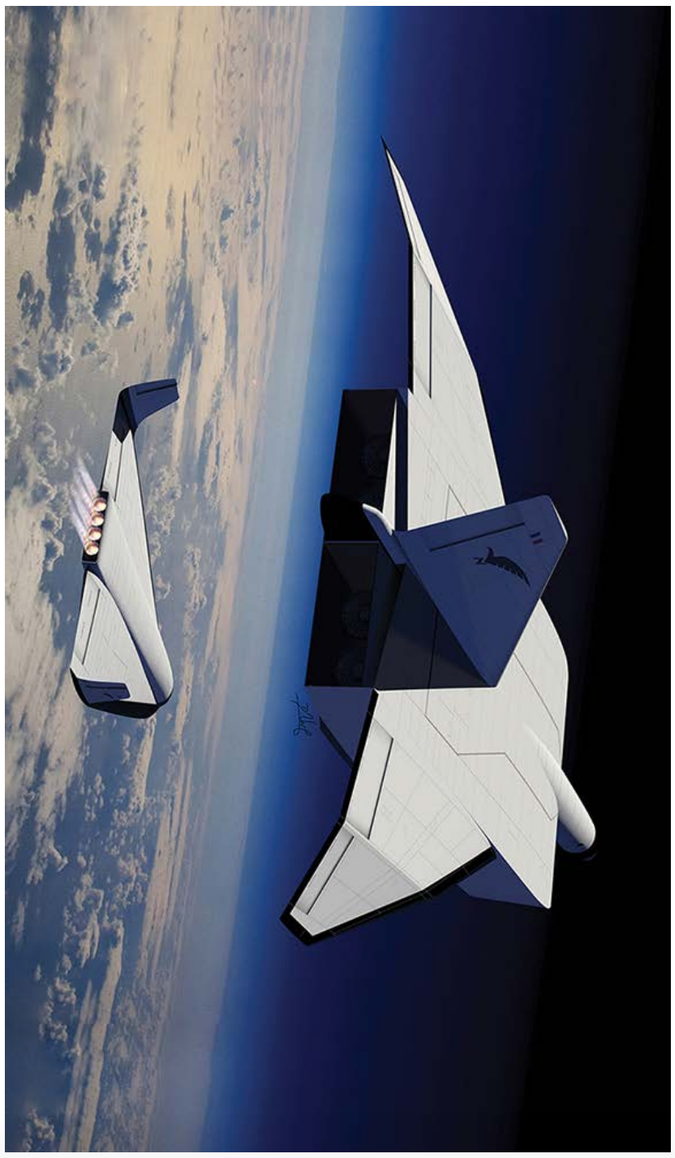
Daniel Uhr

Rio de Janeiro / RJ
daniel@duhraviationart.com
https://duhraviationart.com

47a

47b

© Daniel Uhr



48a

48b

© Daniel Uhr

49a

Espaço Aberto

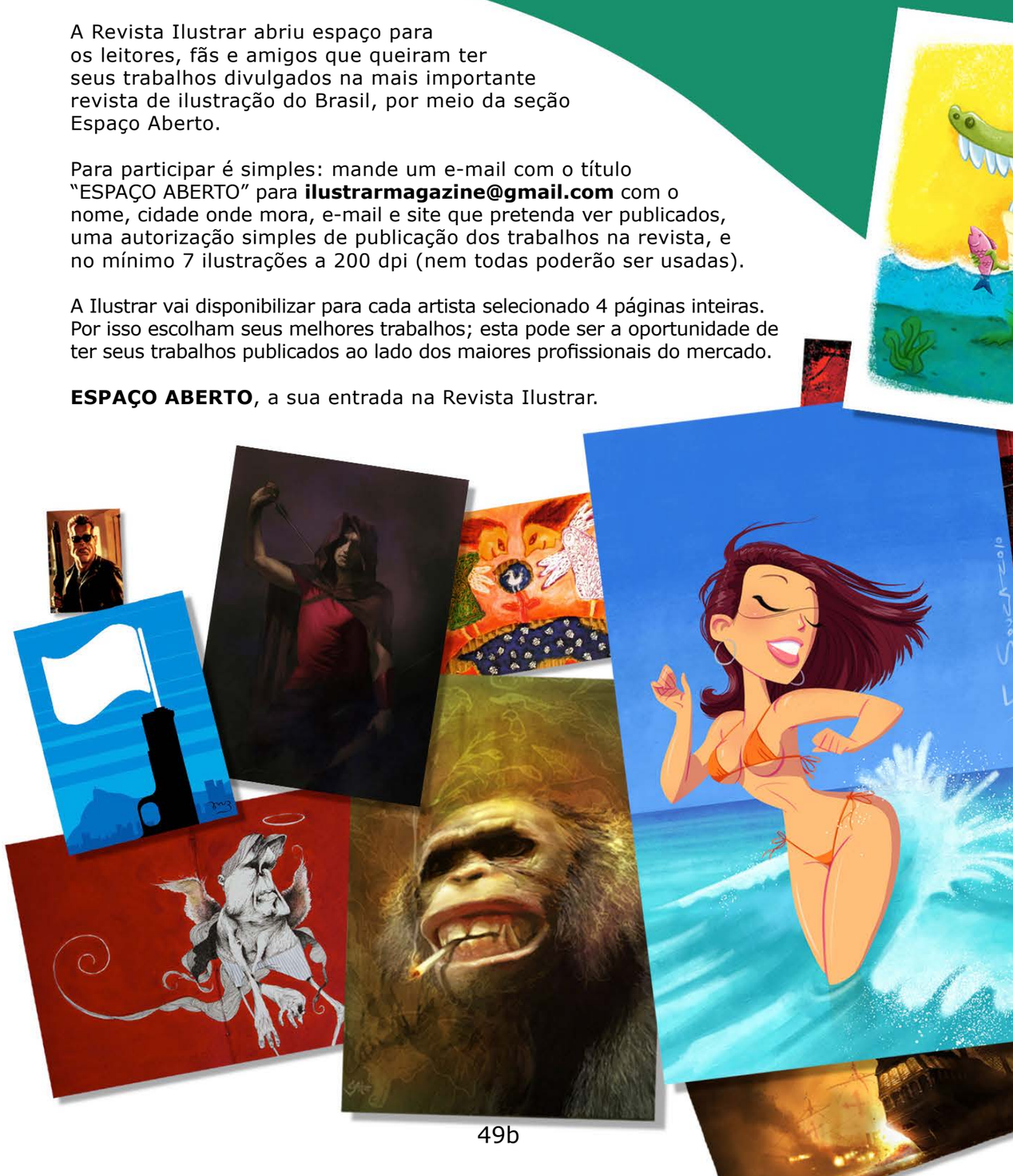
Como participar

A Revista Ilustrar abriu espaço para os leitores, fãs e amigos que queiram ter seus trabalhos divulgados na mais importante revista de ilustração do Brasil, por meio da seção Espaço Aberto.

Para participar é simples: mande um e-mail com o título "ESPAÇO ABERTO" para **ilustrarmagazine@gmail.com** com o nome, cidade onde mora, e-mail e site que pretenda ver publicados, uma autorização simples de publicação dos trabalhos na revista, e no mínimo 7 ilustrações a 200 dpi (nem todas poderão ser usadas).

A Ilustrar vai disponibilizar para cada artista selecionado 4 páginas inteiras. Por isso escolham seus melhores trabalhos; esta pode ser a oportunidade de ter seus trabalhos publicados ao lado dos maiores profissionais do mercado.

ESPAÇO ABERTO, a sua entrada na Revista Ilustrar.



49b

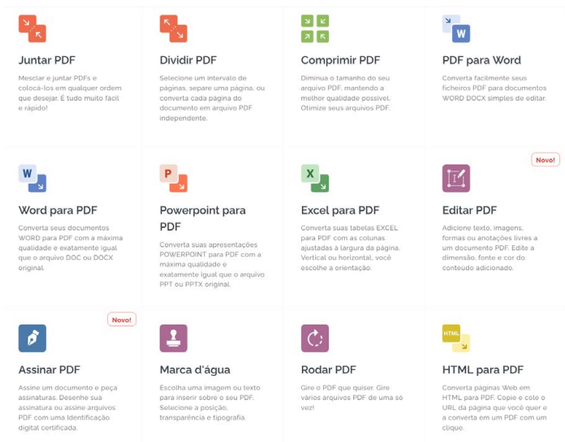
Curtas

CENÁRIOS LOONEY TUNES

Uma das séries de animação mais incríveis da TV e com décadas de existência, **Looney Tunes** marcou época e influenciou gerações de artistas.

Entre as marcas que deixou estão os ótimos cenários produzidos, e que agora estão disponíveis no Instagram para pesquisa: **@looneytunesbackgrounds**

FERRAMENTAS ON LINE PARA PDF

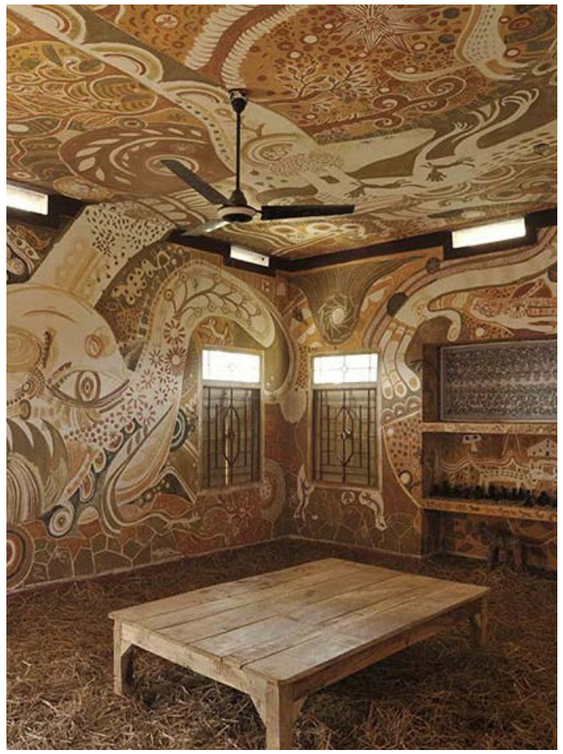


Você utiliza muitos documentos PDF? Precisa juntar arquivos diferentes, de programas diferentes, dividir, comprimir, editar, desbloquear ou colocar marca dágua em um PDF, entre outros? Seus problemas acabaram!

O site **I Love PDF** tem todas as ferramentas necessárias para trabalhar em um documento PDF, e tudo on line, e tudo gratuito:

https://www.ilovepdf.com/pt

PINTANDO COM LAMA



O artista japonês **Yusuke Asai** tem produzido murais ao redor do mundo usando um material inusitado: barro.

Com um trabalho intrincado e cheio de figuras míticas lembrando quase uma mandala, Yusuke tem produzido murais gigantescos.

E um dos seus trabalhos mais conhecidos é a decoração de uma sala de aula na Índia, em um trabalho incrível.

A sala de aula pode ver aqui:
https://www.demilked.com/mud-paintings-murals-yusuke-asai/

Mais murais aqui:
https://www.treehugger.com/yusuke-asai-mural-earth-is-falling-from-the-sky-5198184

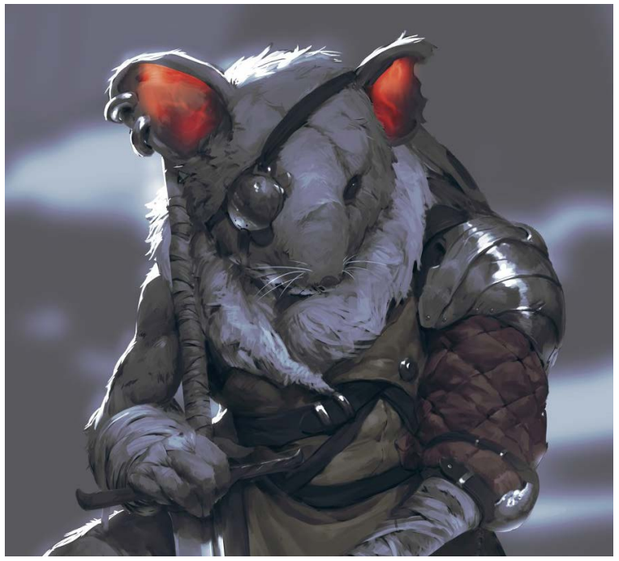
E o instagram de Yusuke Asai:
@maskingplant

REFERÊNCIAS DE PERSONAGENS

Precisa de referências de personagens? Quer conhecer alguns dos melhores artistas de character design e concepts?

O site **Character Design Reference** oferece um catálogo enorme de referências, em um trabalho de coleção incrível, e ainda reunindo entrevistas e desafios para os membros:

https://characterdesignreferences.com/



Revista Ilustrar apresenta:

AVALIAÇÃO DE

PORTFOLIO e ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Precisa de uma avaliação séria e sincera sobre o seu portfolio? Como e onde melhorar o seu trabalho como ilustrador? Precisa saber quais as áreas o seu trabalho se adapta melhor? Quer entender mais sobre como entrar no mercado de trabalho?
Esclareça todas as suas dúvidas agendando **UMA HORA** de conversa exclusiva com o editor da Revista Ilustrar, ilustrador e designer gráfico **Ricardo Antunes**

R$100,00

Agendamento:
revistailustrar@gmail.com

Gostou da Ilustrar? Que tal
PAGAR UM CAFÉ?

A Ilustrar Magazine é uma revista **sem publicidade, sem qualquer tipo de apoio, ajuda ou subsídio**, mas feita por um grupo de ilustradores com o maior carinho e uma gigantesca dedicação.

No entanto, produzir a revista consome tempo e dinheiro, e por isso gostaríamos de convidar a todos os amigos da Ilustrar a **pagar um simples café**. Sim, com o equivalente a um café já ajudaria a manter a revista e continuar a desenvolver novos projetos (se você desejar ajudar com um valor maior, melhor ainda!).

Para colaborar existem 3 alternativas:

• PAGUE UM CAFÉ

Através do site "**Buy me a coffee**" você pode optar por pagar um café, ou quantos quiser: **https://www.buymeacoffee.com/ilustrar**

• PAYPAL

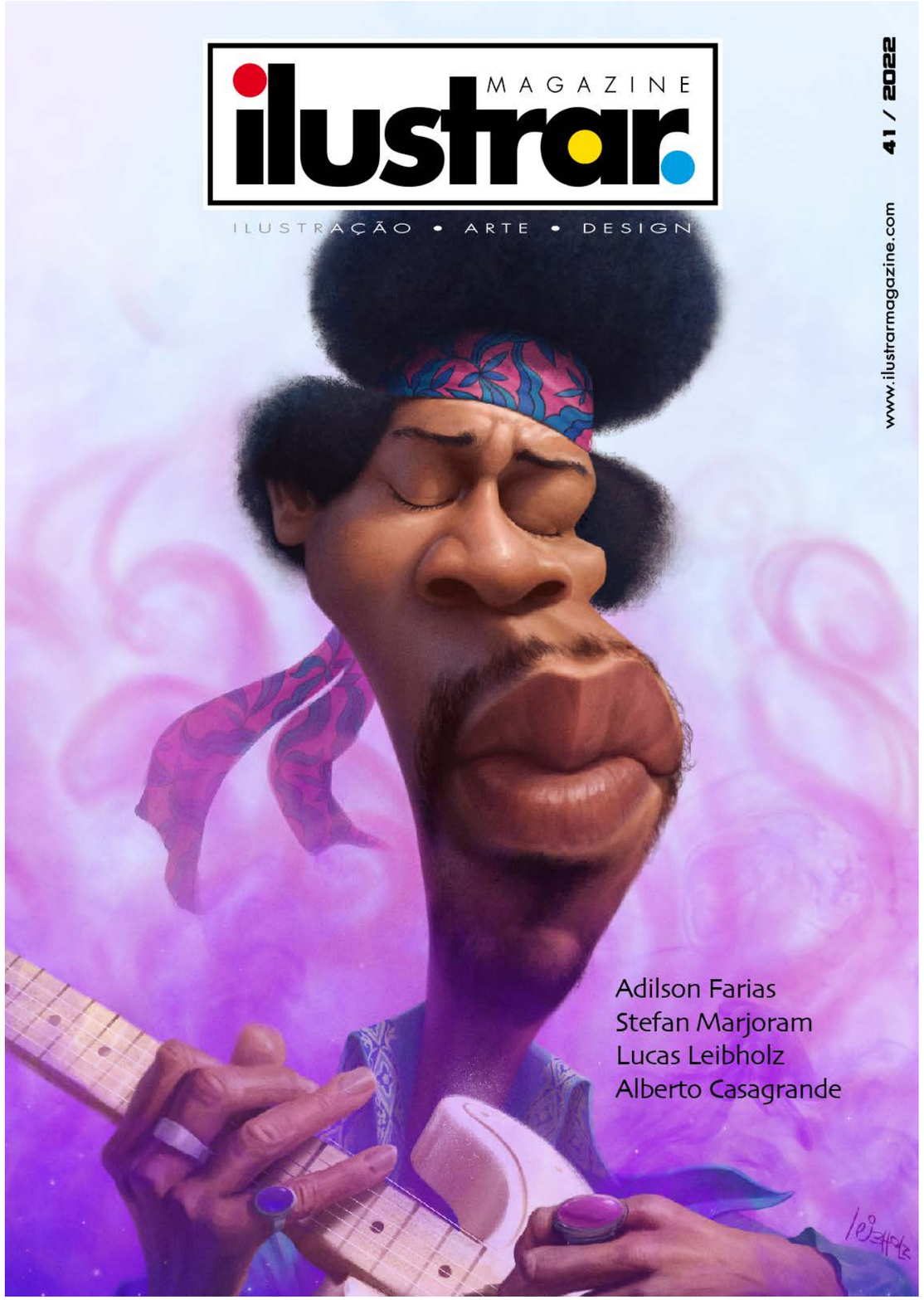
Para pagar um café ou fazer uma doação em qualquer valor através do Paypal, basta indicar o email: **ilustrarmagazine@gmail.com**

• PIX

Poderá fazer um **PIX** de qualquer valor diretamente para a seguinte conta (Nubank):

Código email: ricardoantunesdesign@gmail.com

Desde já muitíssimo obrigado! :o)



Acompanhe a Ilustrar Magazine

Receba detalhes da produção da revista e informações extras sobre ilustração, arte, design e cultura, além de novidades e promoções acompanhando a Ilustrar de três formas diferentes na internet:

- **Facebook:** Revista Ilustrar
- **Instagram:** Ilustrar Magazine
- **Twitter:** Revistailustrar

Uma produção

Reference Press

https://revistailustrar.com.br

http://referencepress.blogspot.com

HQ MIX TROFÉU

Ilustrar Magazine / Revista Ilustrar
prêmio HQMix